



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Equipa de Autoavaliação | 2022/2023

Uma Escola para TODOS lerem o mundo



TRABALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA
TRABALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA
TRABALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA

agrupamento de escolas de argoncilhe

Índice

PARTE I - ENQUADRAMENTO	4
1. Introdução	4
1.1. Apresentação sucinta do projeto educativo	5
1.2. Objetivos do Relatório de Autoavaliação	6
2. Caracterização do Agrupamento	7
PARTE II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS.....	12
3. Processo de autoavaliação	12
3.1. A Equipa de Autoavaliação	12
3.2. Plano de trabalho adotado	13
3.3. Metodologia de trabalho.....	13
4. Execução do Projeto Educativo	15
4.1. Resultados dos inquéritos aplicados	15
4.2. Resultados	22
4.3. Áreas e sugestões de melhoria.....	29
5. Resultados das avaliações dos alunos	30
5.1. Diagnóstico geral	30
5.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	40
6. Centro de Apoio à Aprendizagem.....	41
6.1. Diagnóstico geral	41
6.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	44
7. Resultados da avaliação inclusiva.....	45
7.1. Diagnóstico geral	45
7.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	47

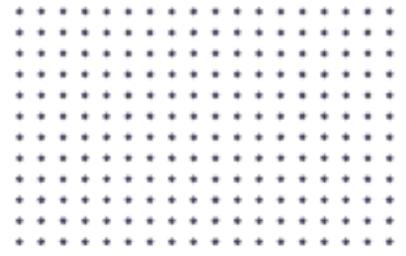
Uma Escola para **TODOS** lerem o mundo

agrupamento de escolas de argoncilhe

BALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA
ALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA

8. Plano anual de atividades.....	48
8.1. Diagnóstico geral	48
8.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	50
9. Comportamento e disciplina	52
9.1. Diagnóstico geral	52
9.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	57
11. Biblioteca Escolar.....	59
11.1. Diagnóstico geral	59
11.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	62
12. Equipas Educativas	63
12.1. Diagnóstico geral	63
12.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	63
13. Serviço de Psicologia e Orientação.....	64
13.1. Diagnóstico geral	64
13.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	64
PARTE III – CONCLUSÕES.....	66
PARTE IV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68

PARTE I - ENQUADRAMENTO



1. Introdução

A Lei nº 31/2002 regulamenta um sistema de autoavaliação na educação e no ensino não superior. A estrutura da avaliação é definida com base na autoavaliação e na avaliação externa, e tem carácter obrigatório. A mesma lei define, ainda, orientações gerais para o processo avaliativo, cabendo à Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA) conhecer as dinâmicas educativas e aferir do grau do seu contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção, por parte da escola, de dispositivos e práticas de autoavaliação, entre outros requisitos.

Considerando os normativos legais, e independentemente da metodologia de autoavaliação adotada, esta deve ser sensível ao contexto da organização escolar e orientada pelas prioridades constantes nos seus documentos estruturantes, respeitando a dimensão educativa e cultural da instituição. Pode ser definida como um **instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa** e à melhoria da qualidade do serviço da organização escolar.

No ano letivo em análise, houve a necessidade de se prolongar o período de vigência do Projeto Educativo do triénio anterior (2019/2022), o que levou a que este tivesse a duração de quatro anos. Neste período, a Escola ficou inevitavelmente marcado pela **crise pandémica da COVID-19**, e, *enquanto local de aprendizagem da vida em sociedade, foi neste contexto diminuída enquanto espaço de interação social, de vivência artística, cultural e desportiva, bem como de desenvolvimento de competências de cidadania e de democracia. (...) Os impactos da pandemia foram múltiplos, prejudicando não só as aprendizagens, seus conhecimentos, capacidades e atitudes, mas também as condições de bem-estar emocional, social e mental dos alunos* (Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, 2023). Este quadro confirmou-se com os estudos realizados, em 2021 e 2023, às áreas da literacia da leitura e da informação, da matemática e da científica, no âmbito do Estudo Diagnóstico das Aprendizagens, realizados pelo Instituto de Avaliação Educativa, I. P. (Estudo Diagnóstico das Aprendizagens, 2021 e 2023).

Com o atenuar da crise pandémica, iniciou-se uma fase de recuperação de toda a vida em sociedade, em geral, e das aprendizagens dos alunos, em particular. O governo aprovou o Plano 21|23 Escola+, plano integrado para a recuperação das aprendizagens, a vigorar nos anos letivos de 2021/2022 e 2022/2023, que incluía um conjunto de ações muito diversificado na sua natureza e objetivos. Nos resultados do último Estudo Diagnóstico das Aprendizagens (2023), já referenciado, verificou-se, ainda assim, uma descida significativa dos resultados referentes a todos os níveis de desempenho da literacia científica do 6º ano de escolaridade (Estudo Diagnóstico das Aprendizagens 2023, 2023, p. 4). Considerando a natureza profunda e persistente dos impactos da pandemia, o governo aprovou, em julho passado, o Plano 23|24 Escola+, tendo em vista a consolidação da recuperação das aprendizagens.

Foi nesta conjuntura que o trabalho da Equipa de Autoavaliação, relativo ao ano letivo em análise, foi efetuado, pelo que todas as conclusões que possam ser retiradas, da análise que se procurou realizar a toda a informação recolhida, devem ser inevitavelmente contextualizadas nesta realidade.

1.1. Apresentação sucinta do projeto educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento, enquanto instrumento do exercício de autonomia, estabeleceu, para o triénio 2019/2022, a orientação educativa da Instituição, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o cumprimento da sua função educativa. Este documento, que viu prolongado, por um ano, o período da sua vigência, definia as linhas orientadoras que identificavam as prioridades de ação, estabelecendo objetivos para a sua concretização. Estavam definidos **sete objetivos gerais**:

1. Melhorar os resultados escolares e a qualidade das aprendizagens;
2. Criar condições para a inclusão;
3. Promover o civismo e a participação dos alunos na vida do Agrupamento;
4. Contribuir para o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos;
5. Incentivar o envolvimento das famílias e a interação com a comunidade;
6. Promover o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento;
7. Aperfeiçoar a cultura de autoavaliação e o trabalho colaborativo entre todos.

1.2. Objetivos do Relatório de Autoavaliação

O documento, que aqui se apresenta, procura evidenciar o cumprimento das funções da Equipa de Autoavaliação, relativos ao ano letivo 2022/2023, especialmente no que concerne à análise do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas de Argoncilhe e à divulgação do mesmo junto da comunidade em que se insere. Procura, mais especificamente, identificar o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, fazer uma avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo em diversos domínios do funcionamento do Agrupamento.

Pretende-se dar continuidade a uma autoavaliação sistemática do Agrupamento, no sentido de promover a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado, com enfoque no processo de ensino e de aprendizagem, procurando articular esta função com os restantes processos de avaliação que ocorrem na instituição. Pretende-se, ainda, informar a comunidade educativa sobre o desenvolvimento do processo de autoavaliação e os resultados alcançados.

Este relatório tem como **principal objetivo** apresentar dados sobre os vários domínios da avaliação, procedendo a uma análise dos mesmos, com o intuito de procurar conhecer os pontos fortes e as oportunidades de melhoria do Agrupamento, visando o aperfeiçoamento da qualidade do serviço prestado.

2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro, foi constituído em abril de 2002 e abrange as freguesias de Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo. Foi avaliado, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em 2010, e, mais recentemente, em janeiro de 2017. É constituído por quatro escolas básicas com 1.º ciclo, duas escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar, cinco jardins de infância e a Escola Básica com 2.º e 3.º ciclos de Argoncilhe (escola-sede). Em 2022/2023, existiram **61 grupos/turma** em funcionamento nos diferentes estabelecimentos, de acordo com a seguinte distribuição (*Quadro 1*):

Freguesia	Estabelecimentos	Grupos/ turmas
Argoncilhe	Jl Aldriz	1
	Jl Ordonhe	1
	Jl S. Domingos	3
	EB Aldriz	3
	EB S.Domingos	6
	EB/Jl Carvalhal	5
	EB 2/3 Argoncilhe	24
Nogueira da Regedoura	EB Pousadela com Jl	4
	EB/Jl Souto	6
Sanguedo	Jl Igreja	3
	EB Arraial	5

Quadro 1 – Distribuição dos grupos/turmas no Agrupamento
(Fonte: INOVAR)

Na figura seguinte (*Figura 1*), podemos observar a evolução do número de alunos do Agrupamento nos últimos anos (dados relativos ao início do ano letivo):

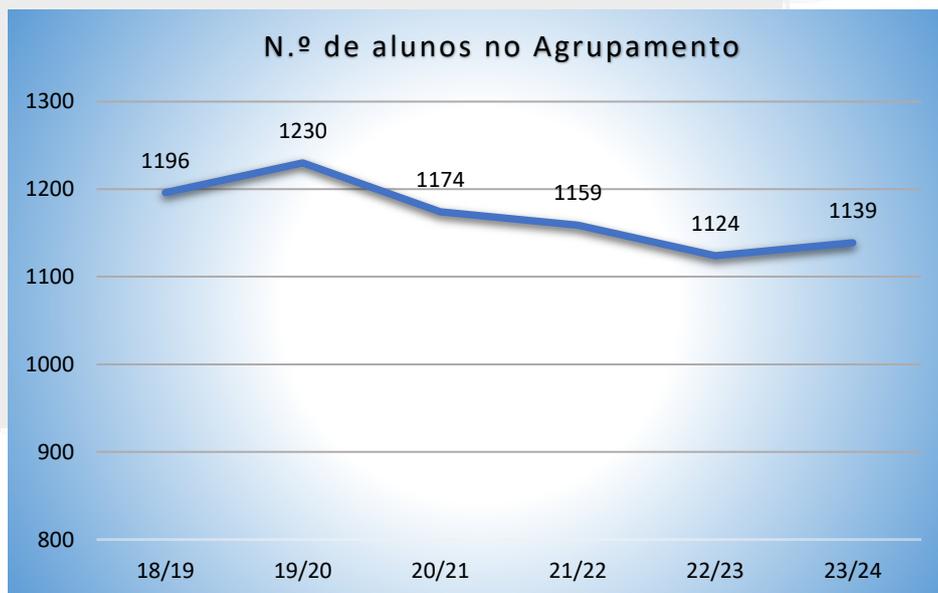


Figura 1

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

Da análise do gráfico anterior, podemos constatar que tem havido, desde 2020, uma **diminuição da população escolar** do Agrupamento, apresentando, no ano letivo de 2022/2023, o número mais baixo dos últimos cinco anos. No entanto, no presente ano letivo (2023/2024) a população escolar do Agrupamento sofreu um ligeiro aumento. Se analisarmos a evolução do número de alunos pelos diferentes ciclos de ensino (*Figura 2*), podemos verificar que o número de alunos não tem apresentado grandes alterações nos últimos três anos, apesar de se sentir uma ligeira diminuição no terceiro ciclo e um pequeno aumento no ensino Pré Escolar:

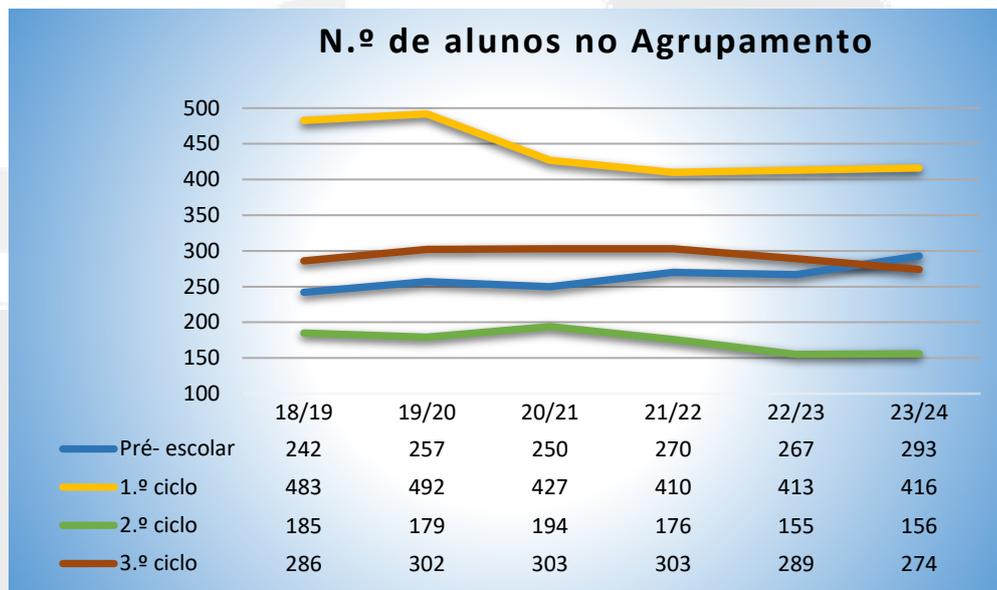


Figura 2

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

Ao analisarmos a evolução do número de **alunos estrangeiros** no nosso Agrupamento, aos longo dos últimos anos (*Figura 3*), podemos verificar que este número tem vindo a aumentar de forma significativa, desde o ano letivo 2020/2021. Esta subida revela-se mais significativa no 1.º Ciclo do Ensino Básico. No ano letivo de 2022/2023, cerca de 5% do número total de alunos do Agrupamento eram estrangeiros, sendo que quase metade frequentava o 1.º ciclo:

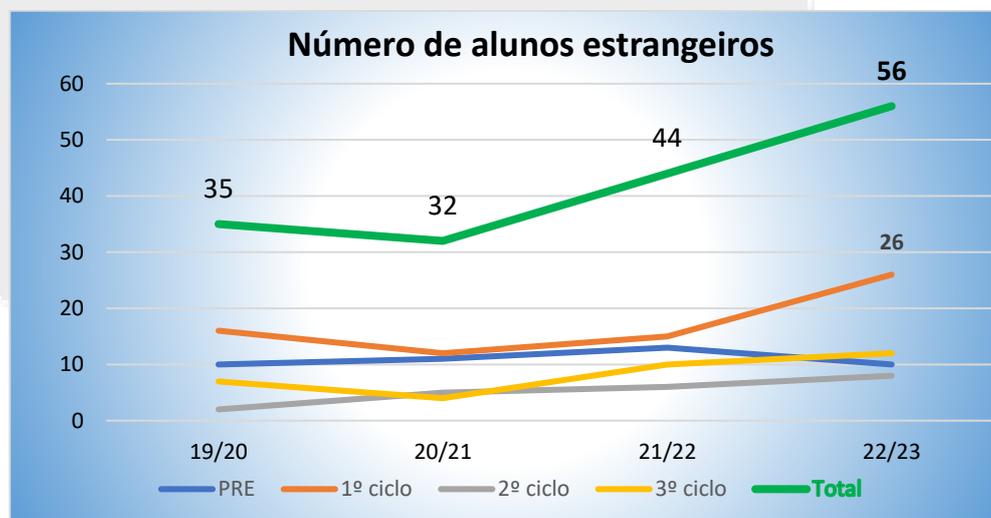


Figura 3

(Fonte: Aplicação INOVAR)

A **Ação Social Escolar** (ASE) atribui apoios e complementos educativos dirigidos aos alunos do Ensino Básico, nomeadamente: alimentação escolar, leite escolar, refeitórios e bufetes escolares; manuais escolares e outros equipamentos, apoio a alunos com necessidades específicas e, também, seguro escolar.

Na figura seguinte (*Figura 4*), podemos observar a evolução do número de alunos, ao longo dos últimos anos, a usufruir da Ação Social Escolar:

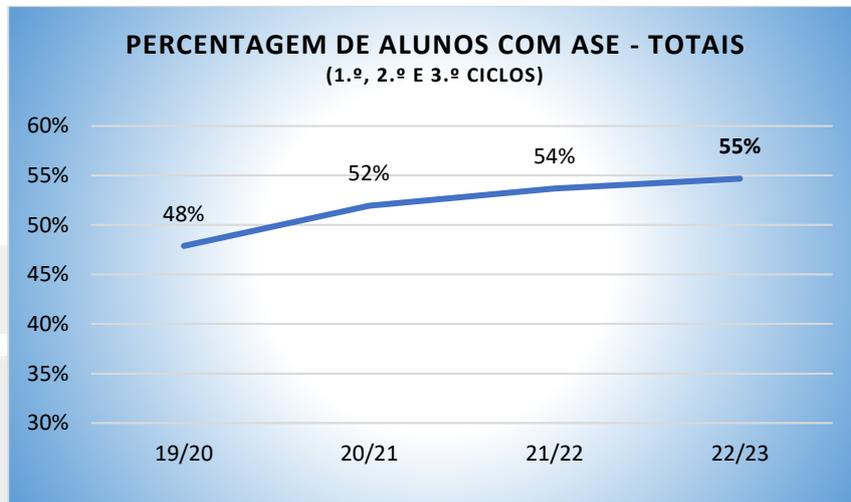


Figura 4

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

Após a análise, verifica-se que tem existido, nos últimos anos, um **aumento ligeiro**, mas consistente, do número de alunos com ASE.

Analisando a percentagem de alunos a usufruir do **Escalão A** (*Figura 5*), nota-se uma diminuição de alunos a usufruir deste escalão, no ano letivo em análise, apesar da percentagem total de alunos com ASE ter sofrido um ligeiro aumento:

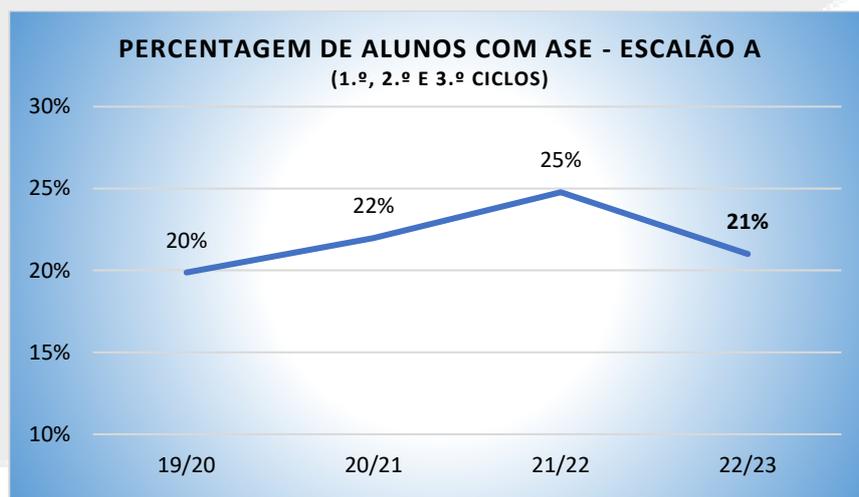


Figura 5

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

Relativamente ao **corpo docente**, podemos ficar a conhecer, no gráfico seguinte (*Figura 6*), a sua distribuição, por faixa etária (idades em 31/12/2022):

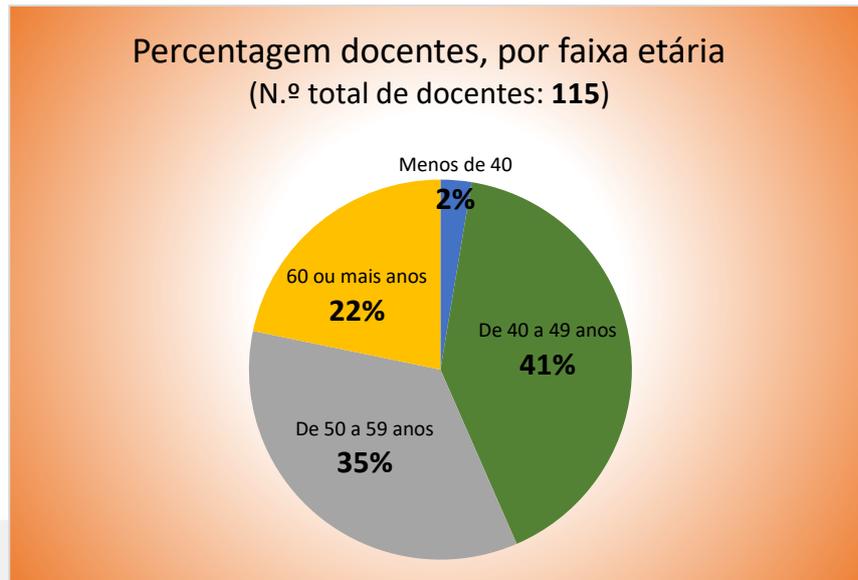


Figura 6

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

(Nota: dados relativos à totalidade dos docentes que lecionaram no Agrupamento em 2022/2023)

Da análise do gráfico, é possível verificar que a **faixa etária dos 40 aos 49 anos** foi a mais numerosa no ano letivo em análise, contatando-se, igualmente, que mais de metade (cerca de 57%) do corpo docente do Agrupamento, possui 50 ou mais anos, confirmando, assim, o grande **envelhecimento** que esta classe profissional vem sentindo.

Relativamente à **idade dos docentes, por nível de ensino**, podemos observar, no gráfico seguinte (*Figura 7*), que a idade média mais elevada se revela no Pré-escolar (cerca de 57 anos), e a mais baixa verifica-se no 1.º Ciclo, com uma idade média de 48 anos (idades em 31/12/2022). A **idade média total** situou-se nos **52 anos**:

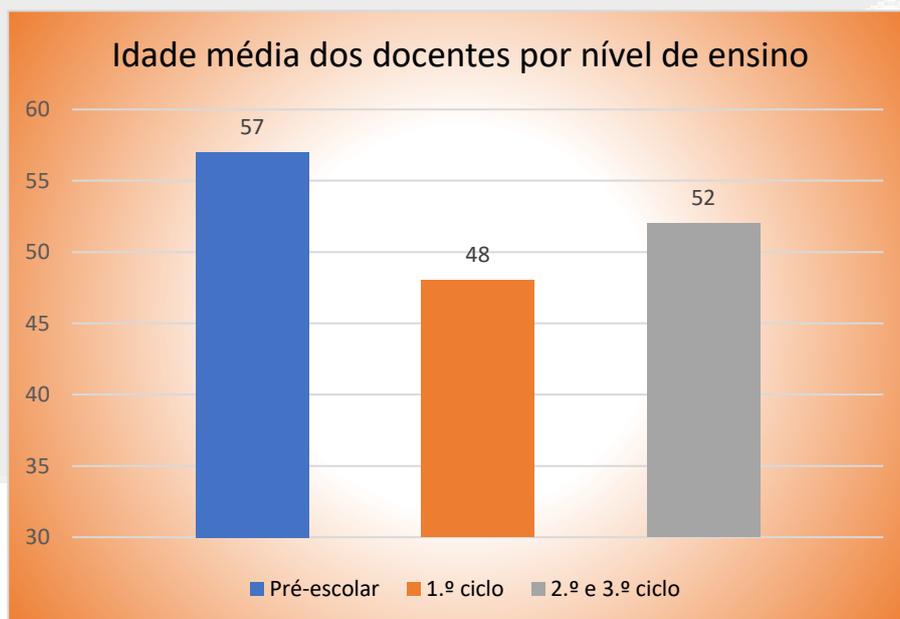


Figura 7

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

(Nota: dados relativos à totalidade dos docentes que lecionaram no Agrupamento em 2022/2023)

Ainda relativamente ao corpo docente que lecionou no Agrupamento no ano letivo em análise, podemos verificar, no gráfico seguinte (*Figura 8*), que a grande maioria (72%) era docente do Quadro, e 16% era contratado:

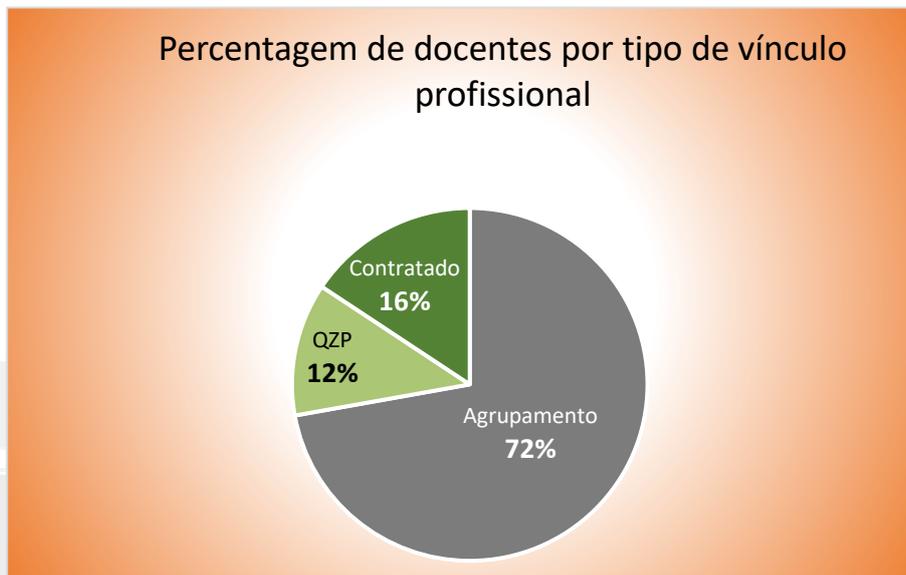


Figura 8

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

(Nota: dados relativos à totalidade dos docentes que lecionaram no Agrupamento em 2022/2023)

Finalmente, no que se refere ao pessoal não docente, a faixa etária dos 50 aos 60 anos é a mais numerosa, com quase metade (45%) do total dos trabalhadores. Também nesta classe de trabalhadores, mais de dois terços (71%) possuem mais do que 50 anos de idade. Podemos consultar estas informações no gráfico que se segue (idades em 31/12/2022) (*Figura 9*):

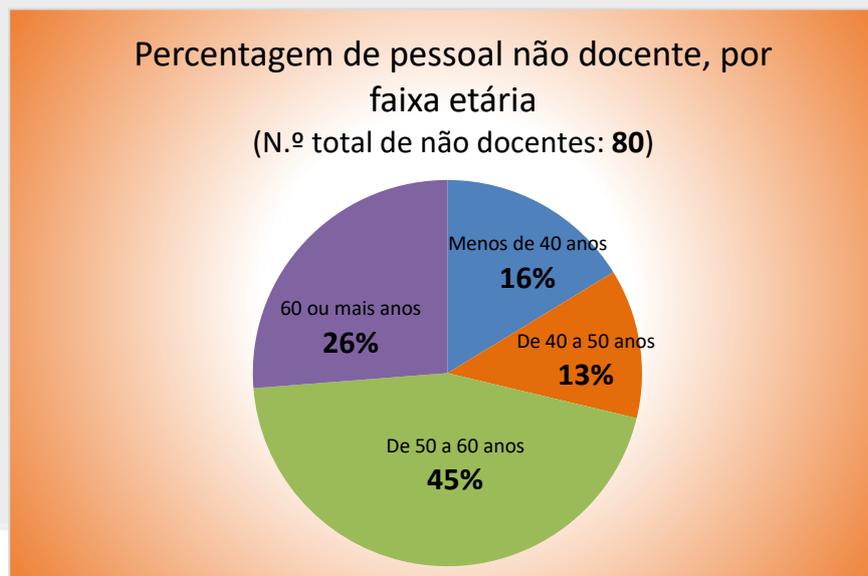
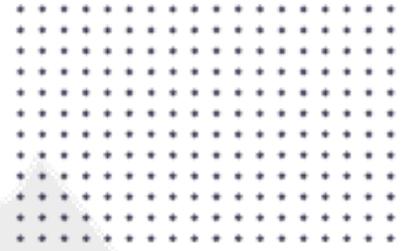


Figura 9

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

(Nota: dados relativos à totalidade do pessoal não docente que trabalhou no Agrupamento em 2022/2023)

PARTE II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS



3. Processo de autoavaliação

3.1. A Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação deve procurar ser representativa de toda a comunidade educativa, sendo constituída, de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento, por um docente coordenador, três docentes, um representante do pessoal não docente e um representante das associações de pais.

Para a elaboração do presente relatório, a Equipa de Autoavaliação iniciou o seu trabalho em janeiro, tendo reunido várias vezes desde essa altura. A constituição da Equipa é a mesma do ano letivo anterior, conforme a informação contida no quadro seguinte (*Quadro 2*):

Coordenador	José Rodrigues
Docentes	Carla Valente
	Carmina Costa
	Fernando Silva
Representante do pessoal não docente	M.ª Fernanda Castro
Representante das associações de pais	(Não foi eleito representante)

Quadro 2 – Constituição da Equipa de Autoavaliação

3.2. Plano de trabalho adotado

Apresenta-se, de seguida, a calendarização das atividades da Equipa até novembro, altura em que o relatório de Autoavaliação do ano letivo 2022/2023 ficou concluído (*Quadro 3*):

Mês (2023)	Atividades
janeiro e fevereiro	Planeamento das ações a desenvolver pela Equipa; Definição das áreas a avaliar; Identificação das fontes de informação.
março e abril	Planeamento das ações a desenvolver pela Equipa; Solicitação da informação junto dos responsáveis; Recolha de informação.
maio e junho	Solicitação da informação junto dos responsáveis; Recolha de informação; Análise e sistematização da informação recolhida; Elaboração do questionário a aplicar aos docentes (Projeto Educativo).
julho e setembro	Recolha de informação; Aplicação do questionário aos docentes; Análise e sistematização da informação recolhida; Início da produção do relatório de Autoavaliação; Reuniões com colaboradores/responsáveis pelas fontes de informação.
outubro e novembro	Reuniões com colaboradores/responsáveis pelas fontes de informação; Reflexão sobre a análise e a sistematização efetuadas à informação recolhida; Produção do relatório de Autoavaliação.

Quadro 3 – Calendarização das atividades da equipa

3.3. Metodologia de trabalho

Não existindo nenhuma imposição legal em relação à implementação de um determinado modelo de autoavaliação, cada instituição educativa pode tomar as suas próprias decisões. O objetivo principal é conhecer para melhorar, integrando a autoavaliação como uma prática sistemática e sustentada que permita aos órgãos de direção, administração e gestão tomar decisões fundamentadas e orientadas.

A Equipa de Autoavaliação manteve, na sua generalidade, o modelo utilizado na avaliação dos últimos anos. À semelhança do ano anterior, o processo de Autoavaliação do ano letivo 2022/2023 procurou centrar-se no diagnóstico das seguintes **áreas/campos de análise**:

- ✚ Execução do Projeto Educativo;
- ✚ Resultados das avaliações dos alunos;
- ✚ Centro de Apoio à Aprendizagem;

- ✚ Resultados da educação inclusiva;
- ✚ Plano Anual de Atividades;
- ✚ Comportamento e disciplina;
- ✚ Biblioteca escolar;
- ✚ Equipas Educativas;
- ✚ Serviço de Psicologia e Orientação.

Para cada um destes temas, foram identificados pontos fortes (exceto execução do Projeto Educativo) e áreas de melhoria, tendo sido apresentadas, ainda, sugestões que pudessem contribuir para melhorar a prestação do serviço educativo do Agrupamento.

A recolha da informação necessária ao processo de Autoavaliação baseou-se, sobretudo, na análise de documentação já existente, conforme descrito nas referências bibliográficas. No entanto, também se verificou uma articulação com colaboradores privilegiados, membros dos diferentes órgãos, estruturas e serviços existentes na instituição.

4. Execução do Projeto Educativo

No sentido de se verificar o grau de execução do Projeto Educativo do Agrupamento, a Equipa de Autoavaliação recolheu informações sobre os indicadores definidos, naquele documento, para cada um dos objetivos específicos estabelecidos, e correspondentes objetivos gerais. Torna-se importante realçar que, não tendo sido possível concluir o novo Projeto Educativo, que tinha o seu início previsto para o ano letivo em análise, manteve-se em vigência o anterior, que se prolongou, assim, por mais um ano. A análise realizada incidirá, então, nesse mesmo documento. Sempre que possível, as informações recolhidas, relativas ao ano letivo em análise (2022/2023), serão comparadas com anos letivos anteriores.

Tendo sido possível conhecer alguns dos objetivos e respetivos indicadores daquele novo documento estruturante, a iniciar o seu período de vigência no ano letivo 2023/2024, a Equipa de Autoavaliação procurou recolher algumas informações que pudessem ser utilizadas como referência em futuras avaliações. Neste processo, optou-se por ter como orientação os objetivos do **Projeto Educativo 2023/2026**, tendo-se sentido a necessidade, também, de se obter alguma informação sobre a implementação do Referencial de Avaliação construído, aprovado e aplicado, pelo Agrupamento, no contexto do Projeto Maia, promovido pelo Ministério da Educação. Optou-se, assim, pela **aplicação de um inquérito** aos docentes, com questões mais relacionadas com o trabalho em sala de aula, cujos resultados se apresentam de seguida.

4.1. Resultados dos inquéritos aplicados

Na altura em que foram aplicados os inquéritos, o novo Projeto Educativo ainda não estava aprovado, não havendo conhecimento, portanto, dos objetivos definitivos traçados. No entanto, tendo existido uma discussão prévia do documento, foi possível ir tendo uma ideia do seu conteúdo, nomeadamente, dos seus objetivos. Sendo assim, a Equipa de Autoavaliação selecionou algumas questões relacionadas com as seguintes temáticas gerais: i) avaliação formativa; ii) trabalho em equipa; iii) inclusão. Tendo em conta que, no momento em que o presente relatório foi elaborado, o novo Projeto Educativo já tinha sido aprovado, optou-se por, na apresentação dos resultados do questionário, identificar os objetivos específicos visados em cada uma das questões, como definidos nesse documento (Projeto Educativo 2023/2026).

O inquérito foi aplicado entre os dias 5 e 17 de julho de 2023, através de um formulário *google*, tendo sido enviado um *link* para todos os docentes do Agrupamento, com exceção dos da Educação Pré-escolar. Este *link* foi enviado, via *email*, para os diferentes departamentos curriculares, como definidos, na altura, pela administração do *Google Workspace for Education* da instituição. Sendo assim, o formulário foi enviado

para **92 docentes**, tendo sido validadas **66 respostas**. A Equipa de Autoavaliação considerou, apenas, **63** delas, optando por não incluir as informações dos inquéritos preenchidos por três docentes de Educação Especial. Esta opção esteve relacionada com o facto das perguntas selecionadas para o inquérito não se aplicarem ao trabalho muito específico que estes docentes realizam em sala de aula. A amostra final correspondeu a **68,5% do universo inquirido**, distribuída da seguinte forma (*Figura 10*):

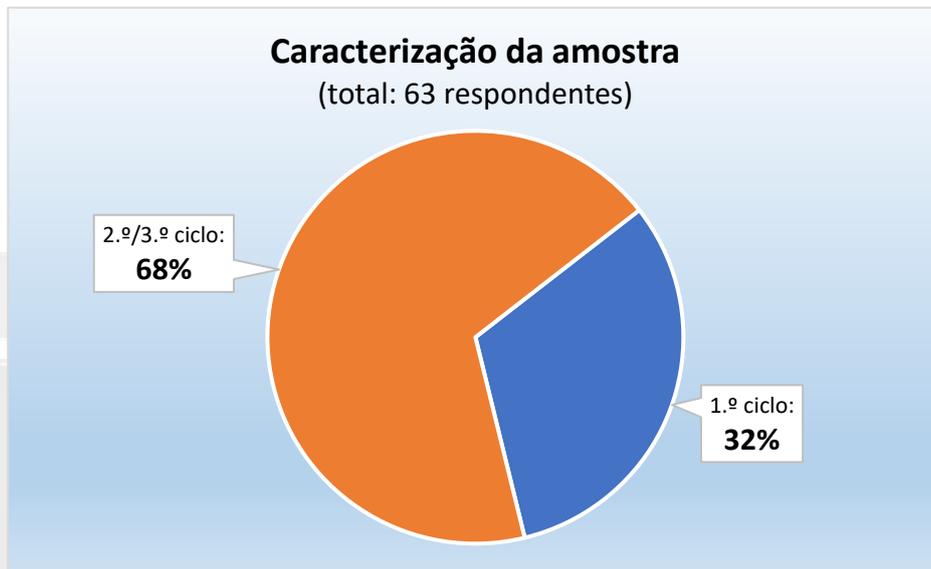


Figura 10

Após o devido tratamento dos dados, apresentam-se, de seguida, os principais resultados dos inquéritos aplicados.

Questões relativas ao objetivo específico 2.2 do Projeto Educativo 2023/2026

(Aplicar a avaliação formativa)

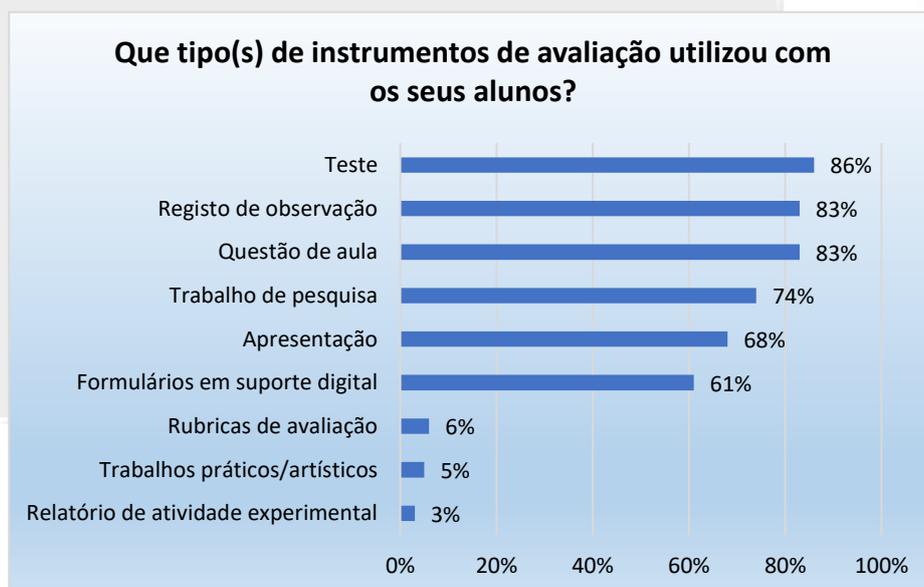


Figura 11

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

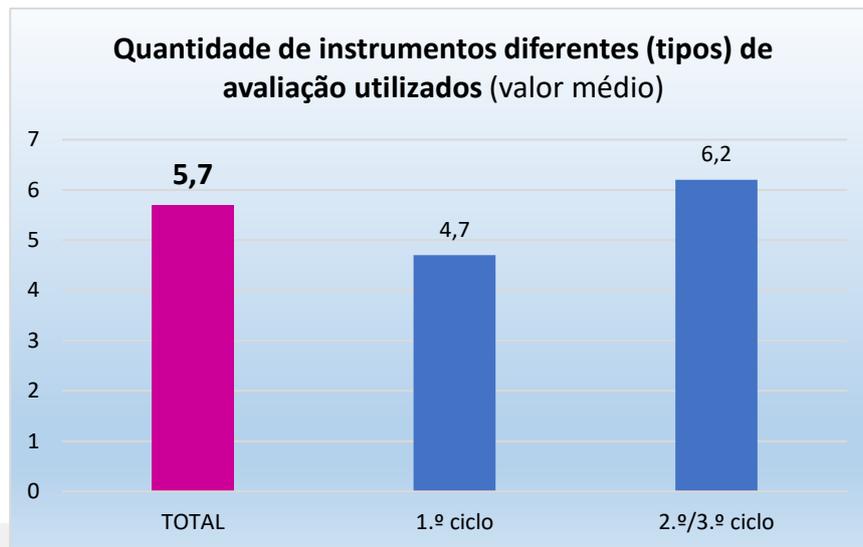


Figura 12

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

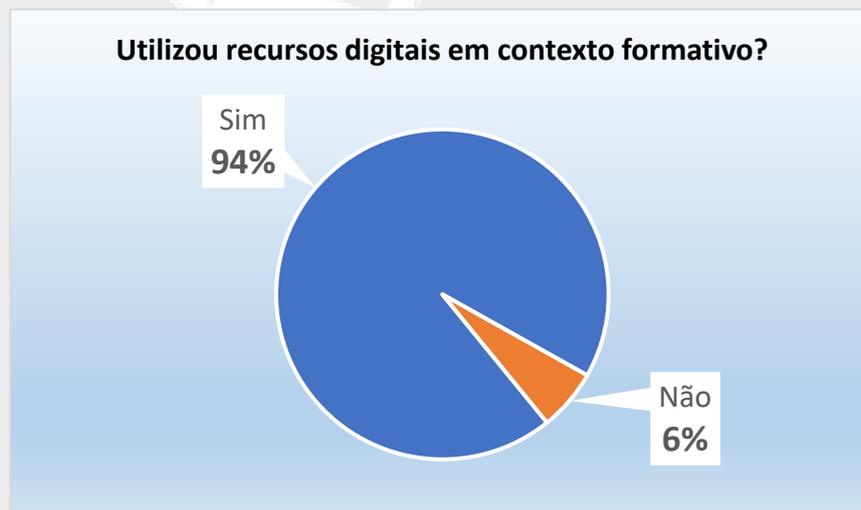


Figura 13

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

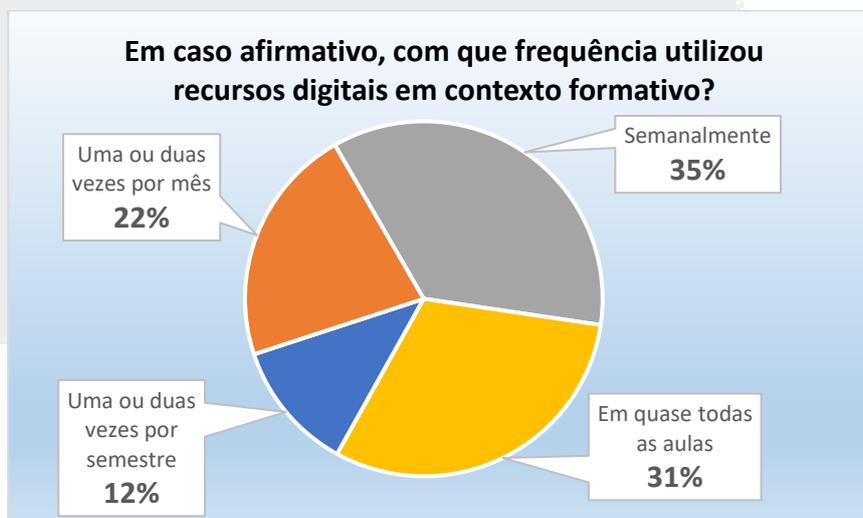


Figura 14

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

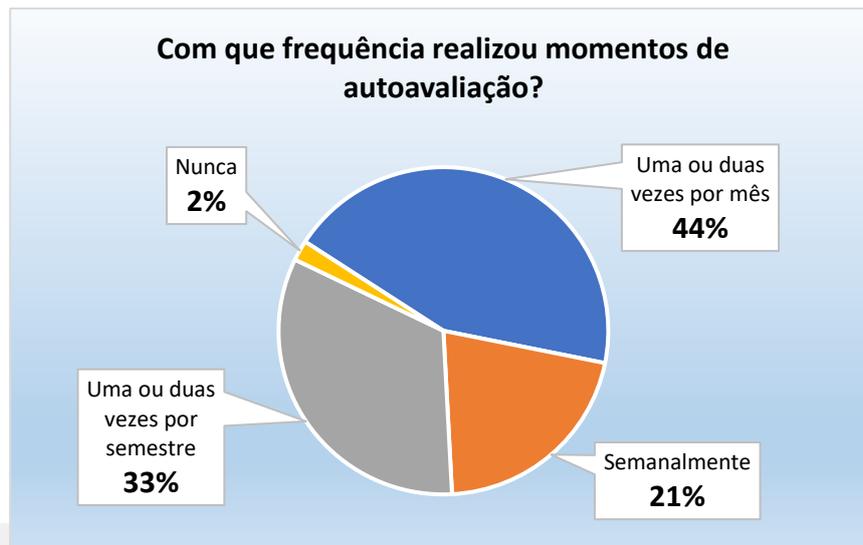


Figura 15

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

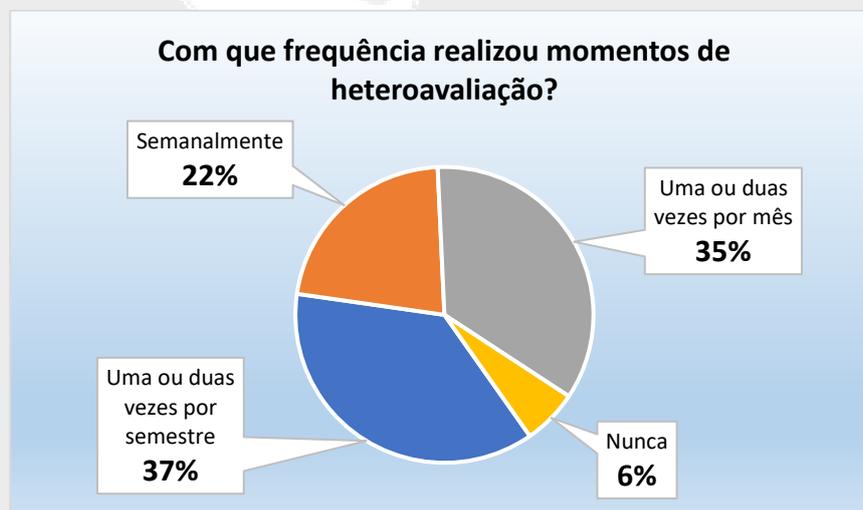


Figura 16

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

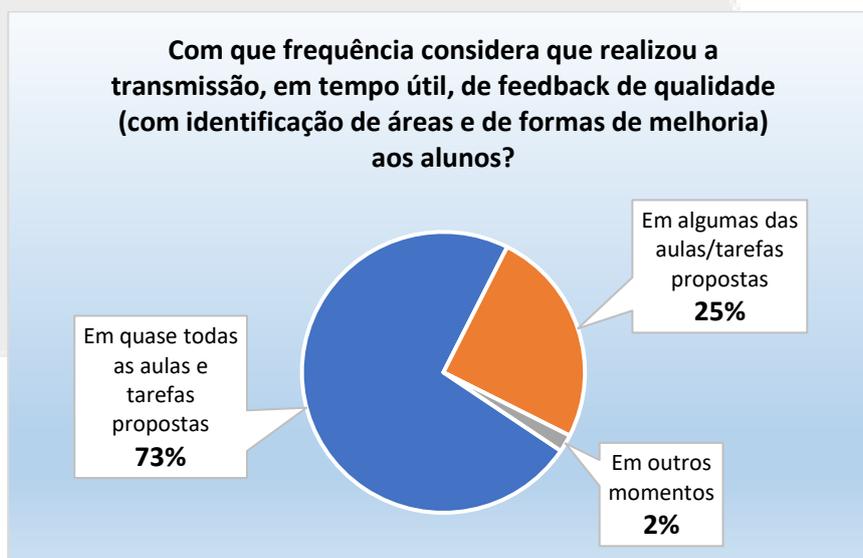


Figura 17

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

Questões relativas ao objetivo específico 2.3 do Projeto Educativo 2023/2026

(Promover o trabalho em equipa para a motivação, empoderamento e responsabilização de cada um dos pares no seu processo de aprendizagem)

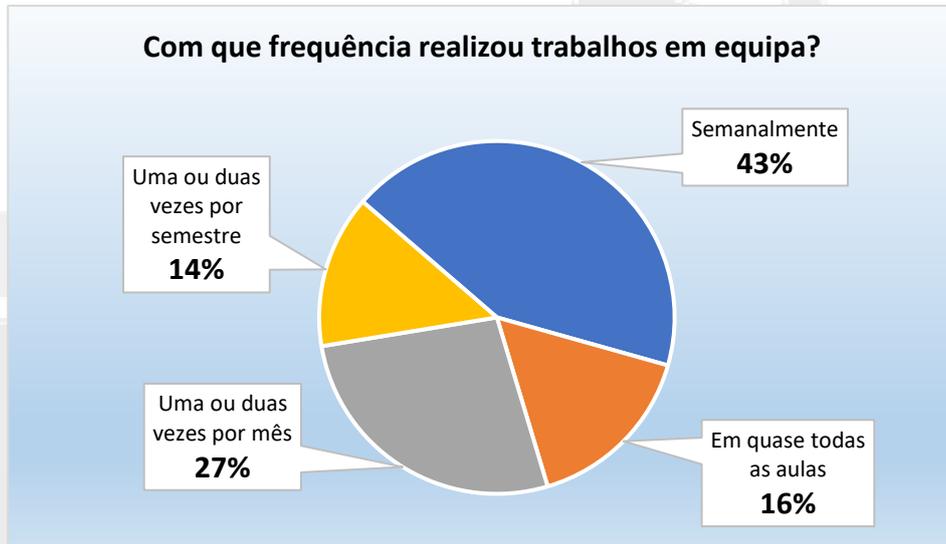


Figura 18

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

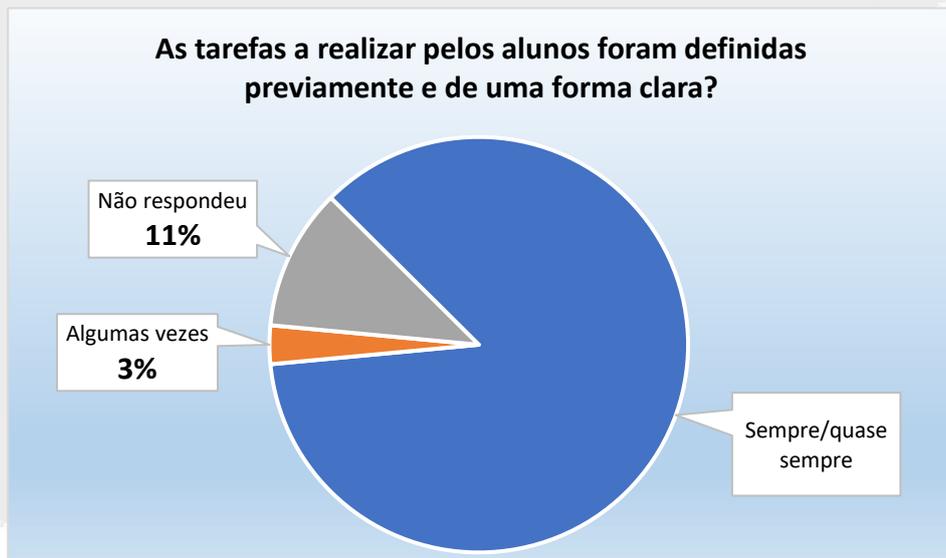


Figura 19

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

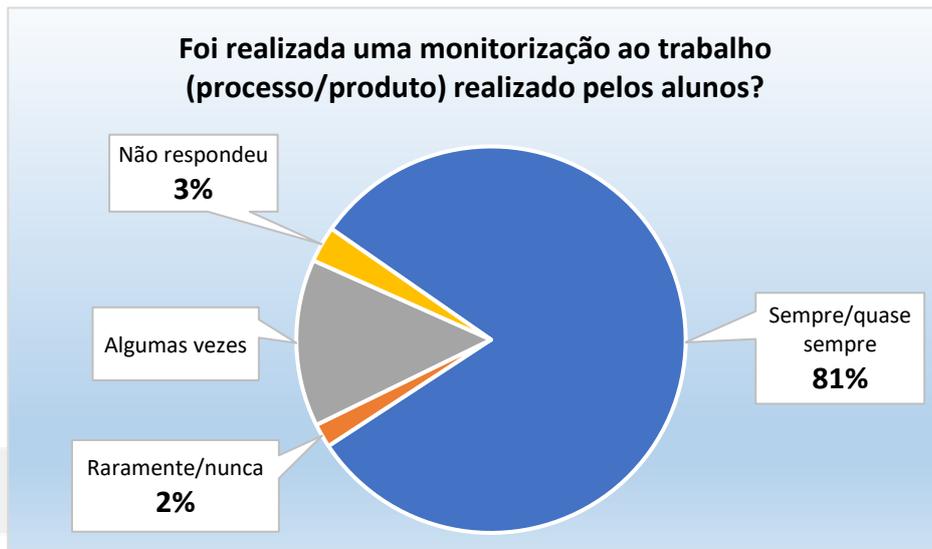


Figura 20

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

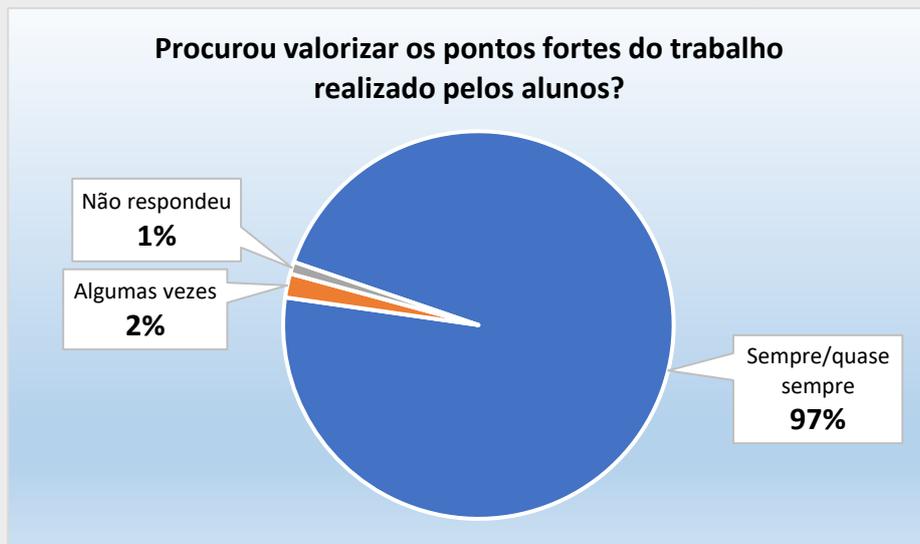


Figura 21

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

Questões relativas ao objetivo específico 3.1 do Projeto Educativo 2023/2026

(Implementar procedimentos que facilitem a identificação de necessidades, elaboração e aplicação das medidas de inclusão)

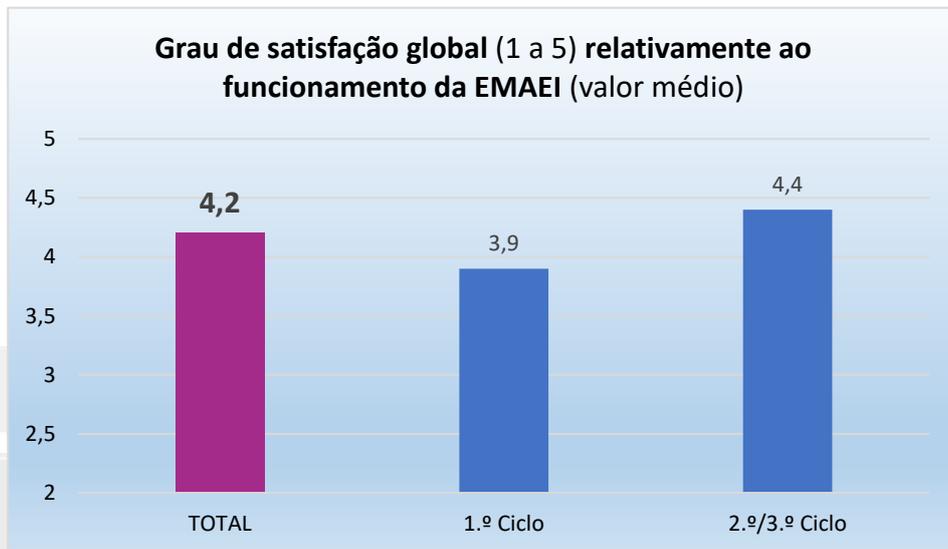


Figura 22

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

Questões relativas ao objetivo específico 3.3 do Projeto Educativo 2023/2026

(Promover a adequação da avaliação face às dificuldades sentidas pelos alunos)

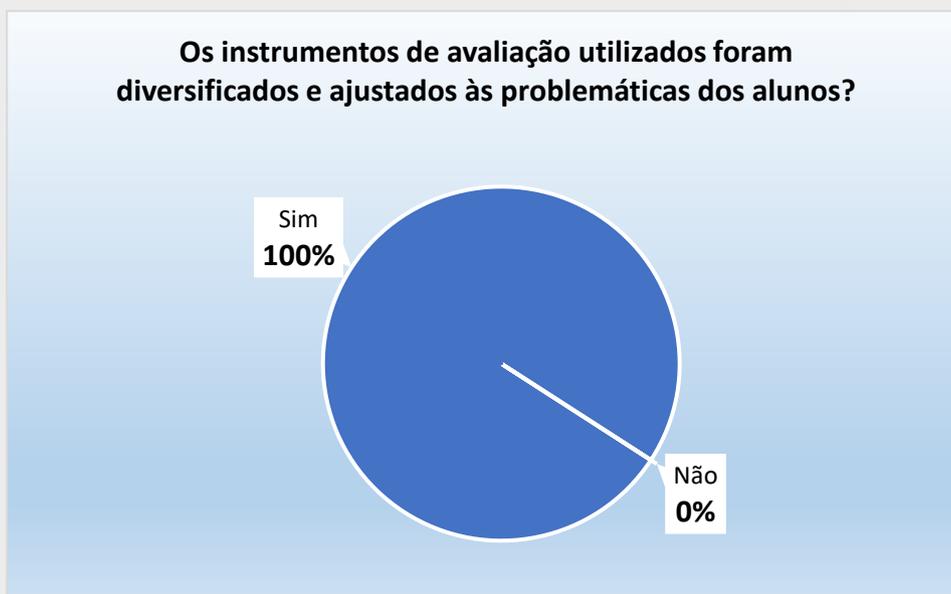


Figura 23

(Fonte: Inquéritos aplicados aos docentes)

4.2. Resultados

Antes de se abordar cada um dos objetivos gerais do Projeto Educativo, é importante verificar o cumprimento da grande meta do Agrupamento: **Obter uma % de sucesso de valor igual ou acima dos 90% (% de alunos que transitam/aprovados)**. Tendo como referência a meta fixada, podemos constatar, na figura seguinte (Figura 24), que, à semelhança do que se verificou nos anos anteriores, a meta do Agrupamento foi claramente ultrapassada no ano letivo em análise:

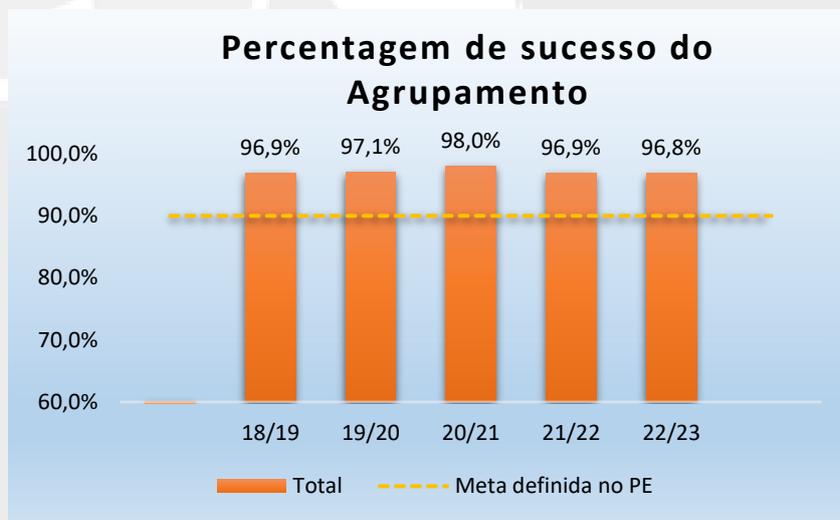


Figura 24

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Objetivo geral 1

Melhorar os resultados escolares e a qualidade das aprendizagens

Objetivo específico 1.1. Aumentar a % de alunos que transitam/são aprovados

Indicador(es)	Informação recolhida					Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	
% de alunos que transitam / aprovados	96,9%	97,1%	98,0%	96,9%	96,8%	Objetivo cumprido , tendo em conta as consequências muito negativas que a situação epidemiológica provocou nos últimos anos.

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Objetivo específico 1.2. Aumentar a % de alunos com nível igual ou superior a 3 às disciplinas de Matemática, Português, Inglês, História e Físico-Química

Indicador(es)	Informação recolhida					Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	
% de alunos com nível igual ou superior a três a Matemática ¹	83,6%	89,5%	88,6%	89,9%	89,2%	Objetivo cumprido. Apesar de ter descido em relação ao ano 2021/2022, o indicador aumentou bastante em relação ao último ano do triénio anterior.
% de alunos com nível igual ou superior a três a Português ¹	94,6%	96,0%	94,3%	91,9%	92,0%	Objetivo parcialmente cumprido. O indicador aumentou em relação a 2021/2022, mas diminuiu em relação ao último ano do triénio anterior.
% de alunos com nível igual ou superior a três a Inglês ¹	96,7%	96,8%	97,7%	92,1%	93,4%	Objetivo parcialmente cumprido. O indicador aumentou em relação a 2021/2022, mas diminuiu em relação ao último ano do triénio anterior.
% de alunos com nível igual ou superior a três a História ²	83,6%	90,3%	88,5%	86,1%	89,7%	Objetivo cumprido.
% de alunos com nível igual ou superior a três a Físico-Química ²	91,7%	93,9%	97,1%	95,4%	94,1%	Objetivo cumprido. Apesar de ter descido em relação ao ano 2021/2022, o indicador aumentou em relação ao último ano do triénio anterior.

¹ Percentagens relativas ao 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

² Percentagens relativas ao 3.º ciclo.

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Objetivo específico 1.3. Fixar o desvio entre os resultados da avaliação externa e os da avaliação interna dentro de uma margem de 5 pontos percentuais

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Resultados da avaliação interna e externa no 9.º ano (provas finais)	Percentagem de sucesso a Português : Avaliação interna - 97,0% Avaliação externa - 77,3% Desvio: -19,7% Percentagem de sucesso a Matemática : Avaliação interna - 81,8% Avaliação externa - 37,9% Desvio: -43,9%	Objetivo não alcançado.

Objetivo específico 1.4. Aperfeiçoar os modelos de monitorização e práticas de avaliação dos alunos

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Os instrumentos de avaliação criados e aplicados	Ao nível dos vários Departamentos/Grupos Disciplinares foram criados diferentes instrumentos de avaliação, alguns dos quais, comuns aos docentes das várias disciplinas.	Considera-se que o objetivo foi cumprido , apesar da subjetividade do indicador. Os instrumentos foram criados e aplicados.
O peso relativo dos vários instrumentos de avaliação	Verificou-se a existência de vários instrumentos diferentes, com critérios de avaliação objetivos e ponderações adaptadas.	Considera-se que o objetivo foi cumprido , apesar da subjetividade do indicador. A avaliação alicerçou-se em cada um dos instrumentos criados, tendo em conta o peso de cada um deles.
A existência e funcionamento das equipas de verificação	Existiram equipas de verificação que, no final de cada período, monitorizaram os documentos relativos à avaliação dos alunos.	Objetivo cumprido. As equipas cumpriram, em cada momento, o seu propósito.
As reflexões realizadas e as mudanças que promovem	Foram realizadas reflexões regulares, a nível do Departamento e do Conselho Pedagógico, sobre os resultados obtidos pelos alunos e sobre as respetivas práticas de avaliação.	Considera-se que o objetivo foi cumprido , apesar da subjetividade do indicador.

Principais conclusões em relação à execução do objetivo geral 1:

- ✚ Considera-se que **o objetivo foi atingido na generalidade**, apesar das baixas percentagens de sucesso verificadas na avaliação externa do 9.º ano, que, no entanto, estiveram em linha com os resultados a nível nacional. Sendo assim, verificou-se uma melhoria da qualidade das aprendizagens, continuando a ser aperfeiçoados os modelos de monitorização e práticas de avaliação dos alunos.

Objetivo geral 2

Criar condições para a inclusão

Objetivo específico 2.1. Implementar procedimentos que facilitem a identificação de necessidades, elaboração e aplicação das medidas de inclusão

Indicador(es)	Informação recolhida					Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	
% de sucesso dos relatórios técnico-pedagógicos	Informação não recolhida ²	100%	96,9%	93,5%	96,2%	Objetivo cumprido , apesar de não ter sido possível comparar o valor do indicador do ano letivo em análise com o do último ano do triénio anterior, e não estar definida, objetivamente, uma meta.
% de sucesso dos PIAA	91,6%	93,0%	90,9%	87,6%	89,8%	Objetivo parcialmente cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador. Verificou-se um aumento em relação a 2021/2022, mas uma diminuição em relação ao último ano do triénio anterior.
% de sucesso dos alunos do Agrupamento ¹	95,6%	97,0%	96,9%	95,9%	96,1	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.

¹ Por disciplina;

² O Decreto-Lei n.º 54/2018 apenas entrou em vigor no ano letivo 2018/2019, sendo este um ano de adaptação. O valor do indicador não seria comparável. (Fonte: EMAEI, Aplicações INOVAR e GIAE)

Objetivo específico 2.2. *Reforçar o trabalho de cooperação entre os docentes de Educação Especial e dos demais grupos disciplinares*

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	19/20	20/21	21/22	22/23	
Número de aulas de coadjuvação prestadas por docentes de Educação Especial	Todas as aulas de coadjuvação ou apoio psicopedagógico prestadas por docentes de educação especial previstas nos RTP foram cumpridas.				Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.
% de transição / aprovação dos alunos com relatório técnico-pedagógico	100,0%	96,9%	93,5%	96,2%	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.

(Fonte: EMAEI)

Objetivo específico 2.3. *Promover a adequação da avaliação face às dificuldades sentidas pelos alunos*

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Instrumentos de avaliação	Foi aplicada a acomodação curricular na avaliação a grande parte dos alunos a beneficiar de medidas universais. Foram definidos critérios de avaliação específicos para todos os alunos com RTP.	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.
% de alunos que, beneficiando destas atividades/estratégias, transitam de ano ou são aprovados	Não foi possível recolher a informação mais específica do indicador.	Não observado.

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 2**:

- ✚ Todas as atividades/estratégias previstas, no Projeto Educativo, para este objetivo, têm sido plenamente aplicadas e executadas, pelo que se considera que **o objetivo foi cumprido**.

Objetivo geral 3

Promover o civismo e a participação dos alunos na vida do Agrupamento

Objetivo específico 3.1. *Reforçar a intervenção do Gabinete do Aluno e a implementação das normas do regulamento interno relativas à conduta e vivência cívica*

Indicador(es)	Informação recolhida					Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	
Número de medidas corretivas e sancionatórias ¹	79	32	35	60	59	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.
Número de atividades de divulgação do código de conduta e do regulamento interno	4	4	4	4	4	Objetivo cumprido . Foram realizadas atividades de divulgação para os alunos, para os encarregados de educação e para o pessoal docente e não docente.

¹ Exceto as medidas corretivas *Advertência e Ordem de saída da sala de aula*.

(Fonte: Gabinete do Aluno)

Objetivo específico 3.2. Promover o papel da assembleia de delegados de turma

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Número de reuniões da assembleia de delegados de turma	Foram realizadas 4 reuniões , duas para o 2.º ciclo e duas para o 3.º.	Objetivo cumprido. Foram promovidas reuniões regulares da assembleia de delegados de turma.
Número de participações dos representantes da assembleia de delegados de turma nos órgãos de gestão	Os representantes dos alunos (2.º e 3.º ciclos) participaram em uma reunião do Conselho Pedagógico.	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.

(Fonte: Direção do Agrupamento)

Objetivo específico 3.3. Apoiar iniciativas dos alunos que valorizem comportamentos conformes aos valores do Agrupamento

Indicador(es)	Informação recolhida					Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	
Prémios de mérito atribuídos	192	170 ¹	175 ¹	76 ²	81 ²	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador. Verificou-se um aumento em relação ao ano anterior.
Existência de divulgação de boas práticas	Foram realizadas atividades que promoviam as boas práticas, sobretudo por parte do Serviço de Psicologia e Orientação.					Objetivo cumprido.

¹ Referente, quase exclusivamente, a alunos propostos para o *Quadro de Excelência*. Devido à inexistência de eventos de carácter externo, foram propostos muito poucos alunos para o *Quadro de Valor*;

² Verificou-se, nestes anos letivos, uma alteração nos critérios de atribuição dos prémios de *mérito académico*, que passaram a ser atribuídos, apenas, aos alunos de anos terminais de ciclo.

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento)

 Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 3**:

 **O objetivo foi cumprido.**

Objetivo geral 4

Contribuir para o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos
Objetivo específico 4.1. Implementar iniciativas que valorizem o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Atividades do PPA e PAA	Entre as 326 atividades realizadas este ano letivo, foram valorizadas as diversas formas de arte e a cultura geral.	Objetivo cumprido para o indicador em análise.
Oferta de complemento artístico e desportivo	Continuou a existir oferta de complemento e enriquecimento curricular nos domínios de formação artístico e desportivo.	Objetivo cumprido.
Número de alunos com prémio de mérito por estes motivos	2021/2022: 23 2022/2023: 24	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.

Objetivo específico 4.2. Educar para a saúde, para a segurança e para a defesa dos valores ambientais

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Grau de execução das atividades da EECA, do PES, do PPA, do PAA e Eco-Escolas	As atividades dos diferentes planos/projetos foram quase todas realizadas.	Objetivo cumprido.

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 4**:

 **O objetivo foi cumprido.**

Objetivo geral 5

Incentivar o envolvimento das famílias e a interação com a comunidade

Objetivo específico 5.1. Reforçar o envolvimento/participação dos pais e encarregados de educação

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
% de encarregados de educação presentes nas reuniões de entrega dos registos de avaliação dos alunos ¹	89,9%	Apesar não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador, considera-se que o objetivo foi cumprido , com uma percentagem bastante elevada de encarregados de educação presentes.
N.º de atividades dinamizadas por iniciativa dos encarregados de educação	No ensino pré-escolar e no 1.º ciclo, os encarregados de educação dinamizaram inúmeras atividades, sobretudo nos momentos festivos.	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.
N.º de eventos que incentivem a participação/envolvimento dos encarregados de educação	52 atividades realizadas, do PAA, tinham, como público-alvo, encarregados de educação.	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.

¹ Valores relativos ao 2.º e 3.º ciclos.

(Fonte: Coordenação dos Diretores de Turma)

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 5**:

 **O objetivo foi cumprido.**

Objetivo geral 6

Promover o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento

Objetivo específico 6.1. Reforçar a identidade do Agrupamento

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Eventos realizados para cumprimento das atividades	Foram realizadas quase todas as atividades/estratégias previstas no Projeto Educativo.	Objetivo cumprido.
Visualizações dos espaços digitais do Agrupamento	Não foi possível recolher esta informação.	Não observado.

Objetivo específico 6.2. Projetar a imagem da escola a nível local e nacional

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
N.º de participações do Agrupamento em eventos locais e/ou nacionais	Após a situação epidemiológica, o Agrupamento voltou a participar em inúmeros eventos locais e/ou nacionais (por ex., concursos de matemática, de leitura, desporto escolar).	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.
N.º de publicações nos meios de comunicação dos resultados obtidos de relevância nacional e local	Não foi possível recolher esta informação.	Não observado.
N.º de prémios de mérito aos alunos que tenham obtido resultados de relevância nacional e/ou local	Foram atribuídos 24 prémios de mérito.	Objetivo cumprido , apesar de não estar definida, objetivamente, uma meta no indicador.

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 6**:

- ✚ Considera-se que o **objetivo foi cumprido**, apesar de não ter sido possível recolher informações de dois indicadores.

Objetivo geral 7

Aperfeiçoar a cultura de autoavaliação e o trabalho colaborativo entre todos

Objetivo específico 7.1. Avaliar internamente o trabalho desenvolvido e o serviço prestado

Indicador	Informação recolhida	Grau de execução
Análise trimestral dos resultados	Foi realizada uma análise comparativa dos resultados escolares; Foi avaliado o nível de execução das atividades previstas no PPA e PAA; Foi avaliada a eficácia das medidas de promoção do sucesso e inclusão.	Objetivo cumprido para o indicador em análise. As atividades e estratégias previstas no Projeto educativo foram executadas com sucesso.

Objetivo específico 7.2. Promover e aperfeiçoar o trabalho colaborativo

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Modelos de planificação comuns aos vários níveis de educação e ensino promovendo a articulação curricular	Foram respeitadas as diversas orientações do conselho pedagógico para proceder à articulação disciplinar no contexto das várias planificações das disciplinas, equipas educativas, conselhos de turma e de docentes; Os Domínios de Articulação Curricular foram consolidados, tendo sido valorizado o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das diferentes atividades.	Objetivo cumprido para o indicador em análise.
N.º de reuniões das equipas educativas	A planificação prevista para a realização das reuniões das equipas educativas foi plenamente cumprida e executada.	Objetivo cumprido.
Existência de projeto/s na área da Cidadania e Desenvolvimento	O agrupamento participou em vários projetos/atividades na área de cidadania e desenvolvimento (por exemplo, blogue e padlet "Cidadaniomania" e Projeto de verão "Campanha de Prevenção de Exposição Solar").	Objetivo cumprido.

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 7**:

- ✚ **O objetivo foi cumprido**, como demonstra a análise de todos os indicadores definidos em cada um dos objetivos específicos. As atividades e estratégias previstas no Projeto educativo foram executadas com sucesso.

Conclusões finais

Apresenta-se, de seguida, um quadro/resumo do grau de cumprimento dos diferentes objetivos específicos do Projeto Educativo, no ano letivo em análise (*Quadro 4*).

Objetivo	Grau de cumprimento	Objetivo	Grau de cumprimento
1.1	Atingido	3.3	Atingido
1.2	Atingido	4.1	Atingido
1.3	Não alcançado	4.2	Atingido
1.4	Atingido	5.1	Atingido
2.1	Atingido	6.1	Atingido
2.2	Atingido	6.2	Atingido
2.3	Atingido	7.1	Atingido
3.1	Atingido	7.2	Atingido
3.2	Atingido		

Quadro 4 – Grau de cumprimento dos objetivos

Podemos constatar que, no ano letivo em análise, apenas um dos objetivos específicos não foi alcançado, não tendo sido possível *fixar o desvio entre os resultados da avaliação externa e os da avaliação interna dentro de uma margem de 5 pontos percentuais*. Conclui-se, desta forma, que **o Projeto Educativo do Agrupamento**, no ano letivo em análise, **foi executado com sucesso**.

4.3. Áreas e sugestões de melhoria

Áreas de melhoria

- ✚ A grande diferença verificada entre os resultados da avaliação externa e os da avaliação interna do 9.º ano, sobretudo a Matemática;
- ✚ A falta de objetividade de alguns indicadores do Projeto Educativo.

Sugestões de melhoria

- ✚ Refletir sobre a definição de futuros indicadores, no sentido de se tornarem mais objetivos e mensuráveis.

5. Resultados das avaliações dos alunos

Para realizar a avaliação dos resultados académicos dos alunos, a Equipa de Autoavaliação analisou informação proveniente de fontes internas do Agrupamento, procurando ter uma **perspetiva plurianual** dos dados estudados. Esta abordagem possibilitou uma melhor contextualização da avaliação efetuada, permitindo uma compreensão mais completa e consistente dos indicadores selecionados para este importante domínio. Relativamente às **percentagens de sucesso** e ao **rendimento escolar interno**, optou-se por comparar os resultados do ano letivo em análise, com o último ano do triénio anterior (2018/2019) e com o ano letivo anterior (2021/2022), ficando de fora, assim, a informação relativa aos anos mais críticos da crise pandémica da COVID-19 (2019/2020 e 2020/2021).

5.1. Diagnóstico geral

Taxas de retenção ou desistência

Utilizando como referência as notas técnicas do portal *infoescolas* do Ministério da Educação e Ciência (Infoescolas, s.d.), onde se podem consultar várias estatísticas do ensino básico e secundário, a **taxa de retenção ou desistência** indica a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula), dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo. No gráfico seguinte (*Figura 25*), podemos verificar a evolução deste indicador nos últimos anos, nos vários ciclos de ensino, destacando-se as percentagens totais do Agrupamento:

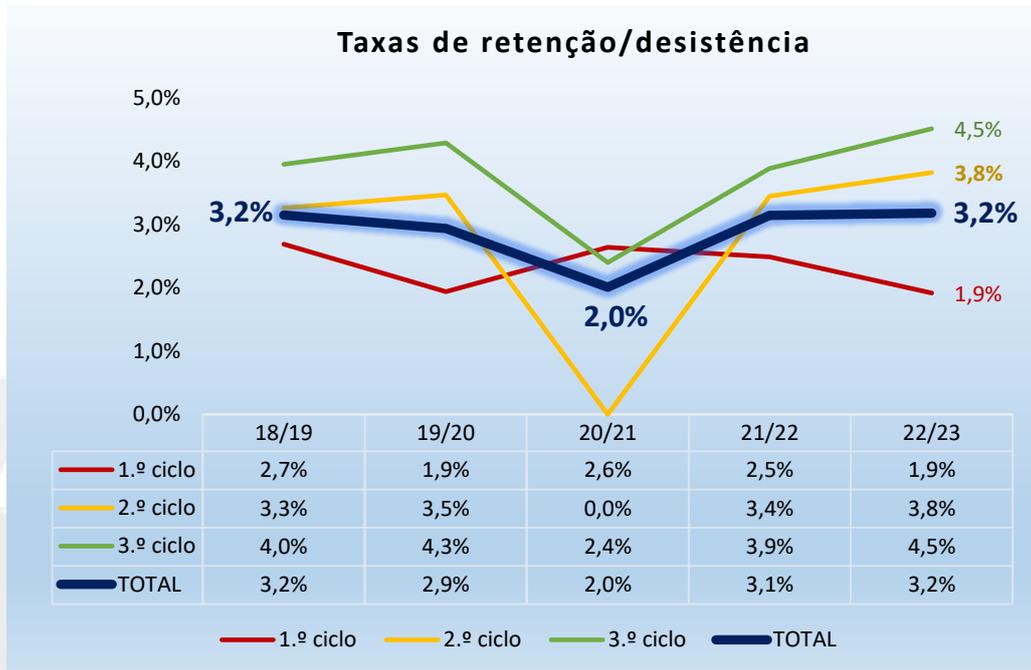


Figura 25

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Da análise do gráfico, apresentam-se as principais conclusões:

- ✚ A taxa geral de retenção tem mantido um valor bastante constante ao longo dos últimos anos, excetuando o ano letivo 2020/2021, quando apresentou um valor bastante baixo (2,0%);
- ✚ Nos últimos dois anos letivos, verificou-se um **aumento** deste indicador **nos 2.º e 3.º ciclos**, contrastando com a **descida** observada **no 1.º ciclo**.

Sucesso escolar

Para estudar o sucesso escolar dos alunos, a Equipa de Autoavaliação utilizou dois indicadores: a **percentagem de sucesso** e o **rendimento escolar interno**. Em relação ao primeiro, foram analisadas as percentagens de alunos que obtiveram, pelo menos, menção de *suficiente* (primeiro ciclo) ou nível 3 (segundo e terceiro ciclos) nas diferentes disciplinas do seu currículo. O rendimento escolar interno é a média dos resultados obtidos pelos alunos nessas mesmas disciplinas. Para uma análise mais objetiva deste

indicador, no primeiro ciclo, associaram-se as menções qualitativas a um valor numérico, da seguinte forma: *insuficiente* – 2; *suficiente* – 3; *bom* – 4; *muito bom* – 5.

No gráfico seguinte (*Figuras 26*), podemos observar a evolução das **percentagens de sucesso por ciclo** (de todas as disciplinas), desde 2018/2019:

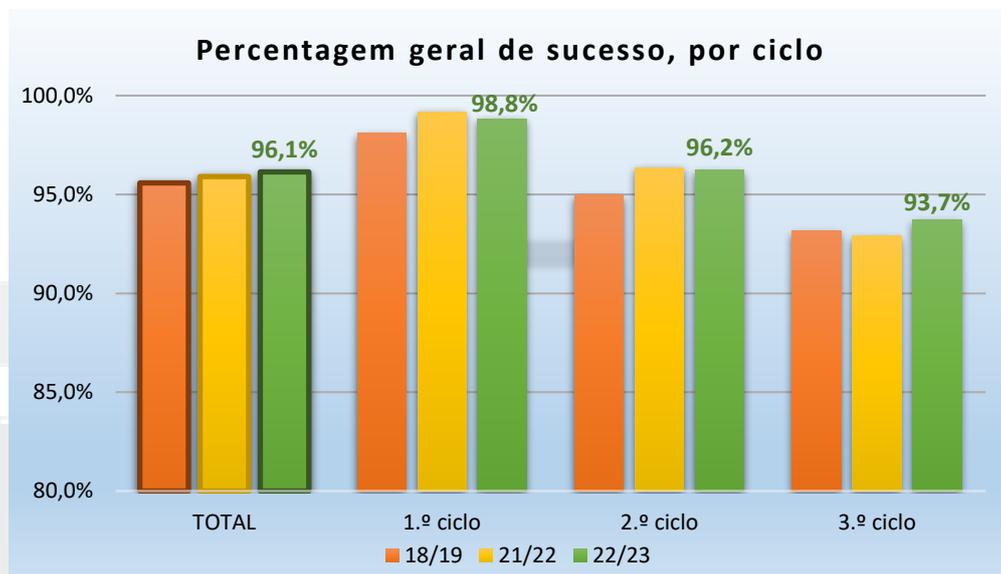


Figura 26

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ A percentagem geral de sucesso total apresentou o seu valor mais alto no ano letivo em análise (96,1%);
- ✚ No **primeiro ciclo**, as percentagens de sucesso mantêm-se bastante elevadas (sempre acima dos 98%) nos três anos estudados, apesar de se ter verificado uma ligeira diminuição no ano letivo em análise;
- ✚ No ano letivo 2022/2023, verificou-se, no 3.º ciclo, uma subida de quase 1% deste indicador (para 93,7%) em relação ao ano letivo anterior.

De seguida, podemos observar a evolução que o **rendimento escolar interno** sofreu nos mesmos três anos, em cada um dos ciclos (*Figura 27*):

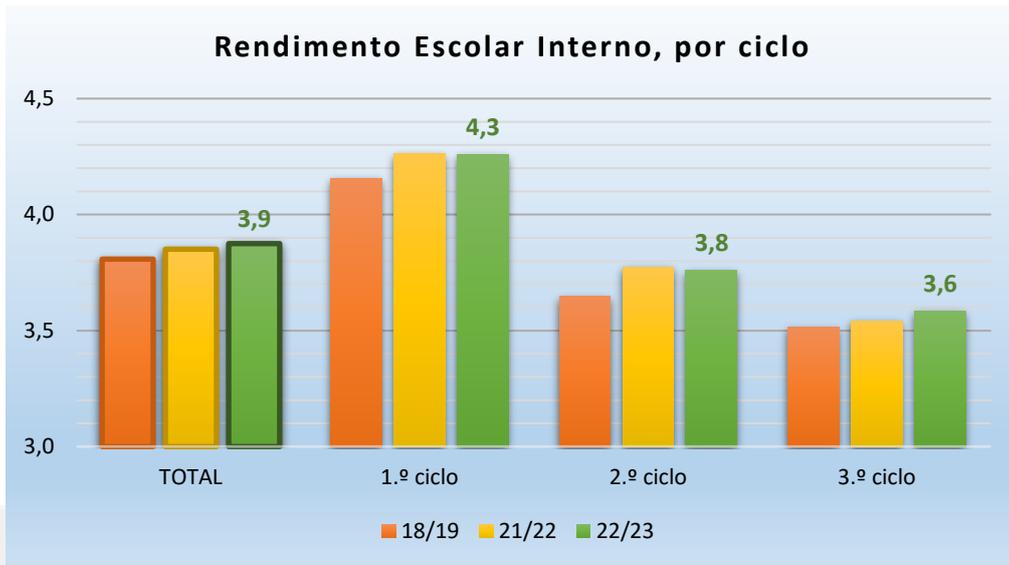


Figura 27

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- De uma forma geral, a evolução deste indicador, ao longo dos três anos, tem um padrão semelhante ao que se observa na percentagem geral de sucesso;
- O valor total do indicador apresentou o seu valor mais alto no ano letivo em análise (3,9%).

Depois de se analisar a evolução destes indicadores, por ciclo de ensino, seria importante conhecer a realidade específica de cada uma das disciplinas. Sendo assim, apresenta-se, de seguida, a evolução das percentagens de sucesso da maioria das disciplinas, organizadas por ciclo e por departamento.

1.º ciclo:

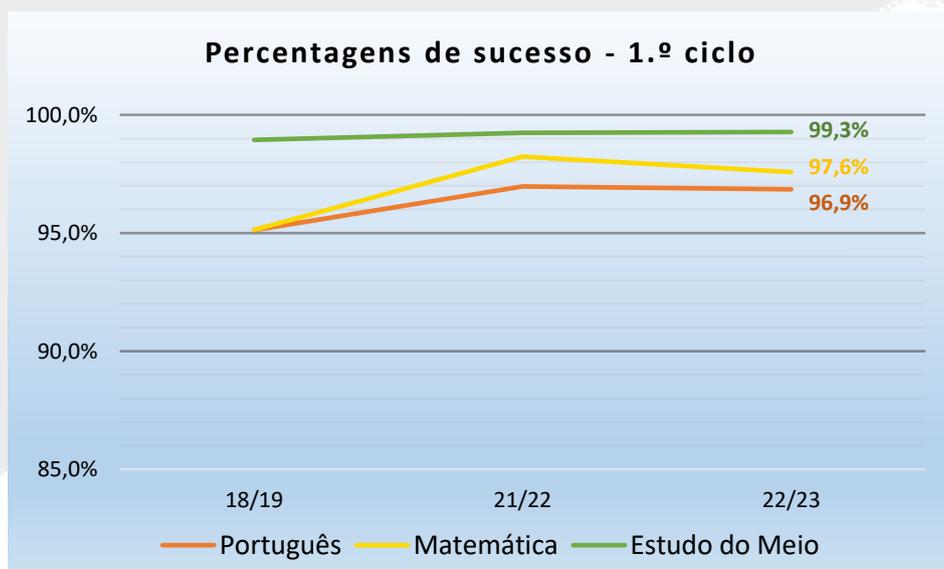


Figura 28

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- Nos dois últimos anos, as percentagens de sucesso das várias disciplinas apresentaram valores bastante elevados, acima dos 96%;
- O Português tem sido, nos anos analisados, a disciplina com menor percentagem de sucesso entre as três estudadas.

2.º ciclo:

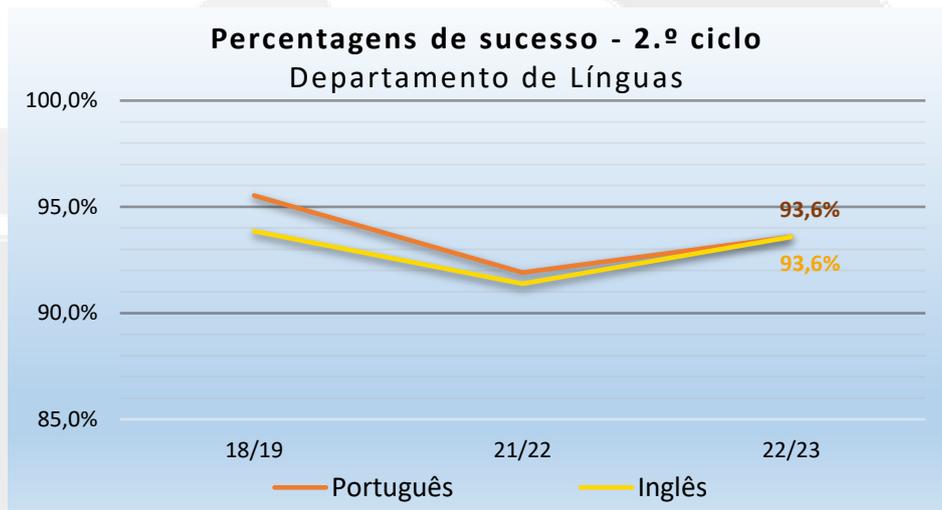


Figura 29

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- No ano letivo em análise, **verificou-se uma ligeira subida do valor do indicador** em ambas as disciplinas, apesar de se manterem, ainda, abaixo do que se tinha registado no último ano do triénio 2016/2019.

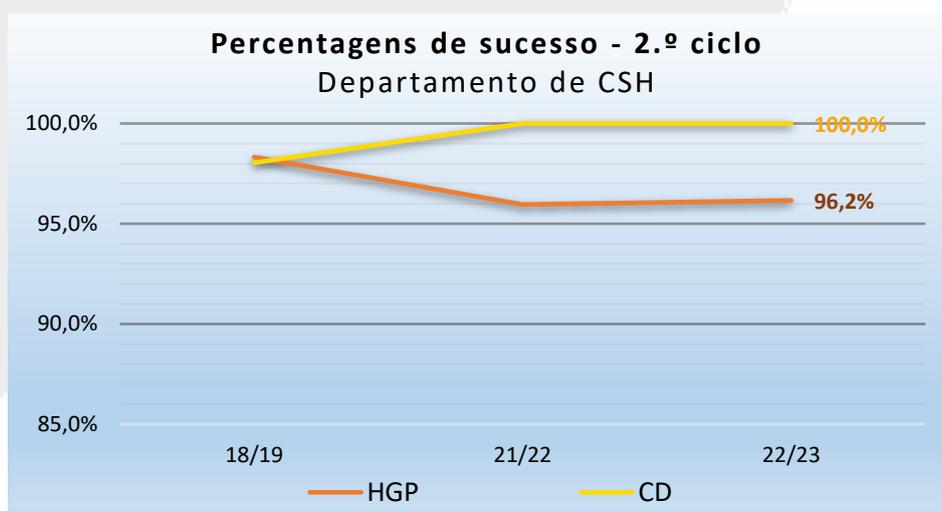


Figura 30

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ Apesar de se ter verificado, em 2021/2022, **uma ligeira descida** em **História e Geografia de Portugal**, o valor do indicador mantém-se elevado, acima dos 96%;
- ✚ Em **Cidadania e Desenvolvimento**, a **percentagem de sucesso** foi **plena**, nos últimos dois anos letivos.

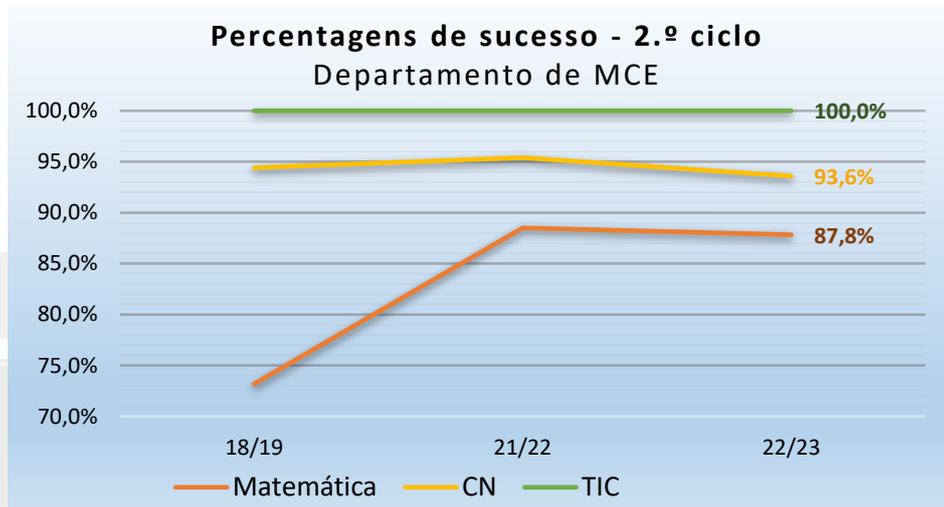


Figura 31

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ Nos últimos dois anos letivos, os valores dos indicadores das disciplinas deste departamento, mantiveram-se semelhantes, apesar de se ter verificado uma ligeira descida nas disciplinas de Ciências Naturais e de Matemática;
- ✚ A **Matemática** apresentou **uma melhoria notável** na sua percentagem de sucesso, desde o último ano do triénio 2016/2019;
- ✚ A disciplina de **TIC** manteve **100% de sucesso** nos três anos avaliados.

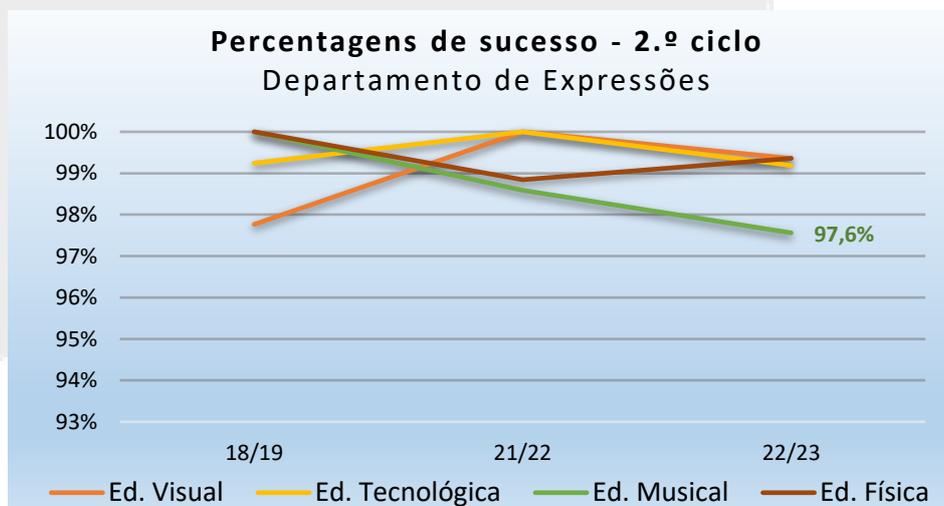


Figura 32

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- As percentagens de sucesso, neste departamento, mantêm-se bastante elevadas, apesar de se ter verificado, no ano letivo em análise, uma **pequena descida** (1%) na disciplina de **Educação Musical**.

3.º ciclo:

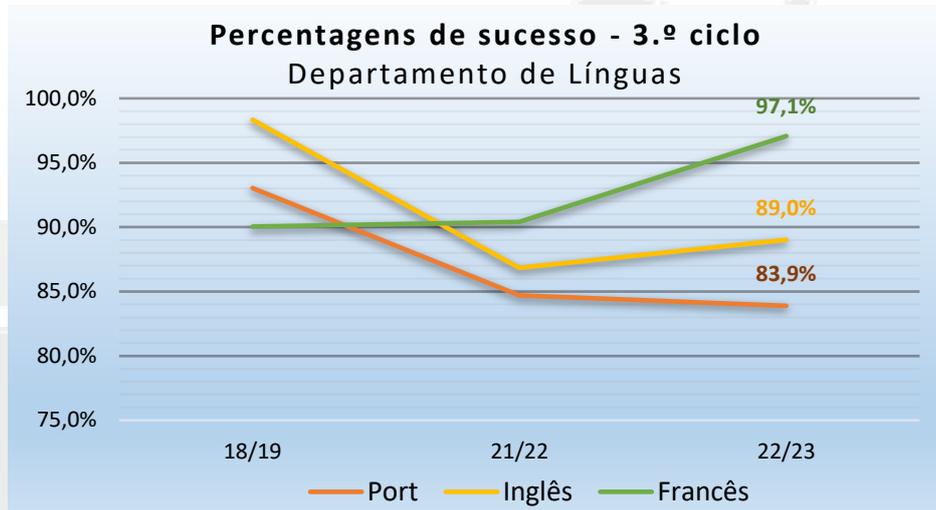


Figura 33

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- A percentagem de sucesso de **Francês** apresentou uma **melhoria assinalável**, no ano letivo em análise;
- Verificou-se uma **descida considerável** (quase 10%) deste indicador em **Português e Inglês**, desde o último ano do triénio 2016/2019;
- A disciplina de Português apresentou percentagens de sucesso abaixo dos 85%, nos últimos dois anos letivos.

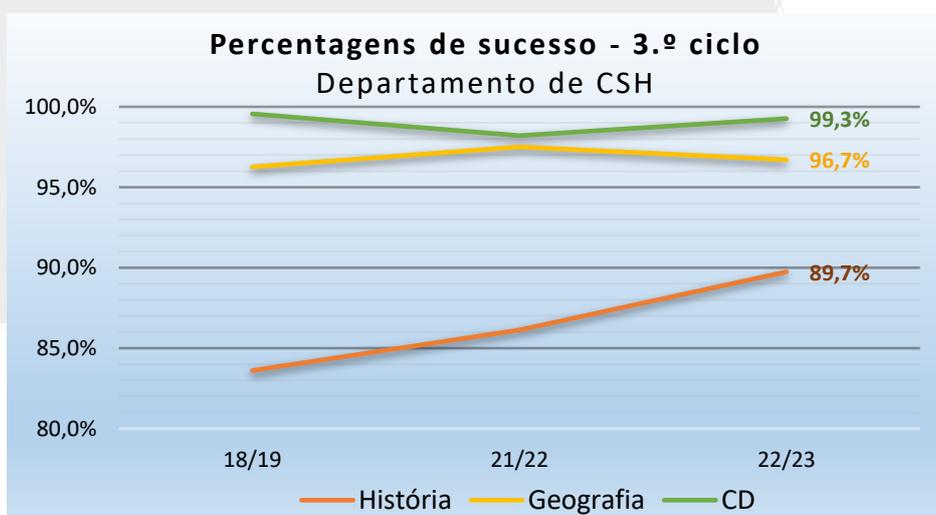


Figura 34

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- A percentagem de sucesso em **História** apresentou uma subida assinalável (mais de 16%), desde 2018/2019, atingindo, no ano letivo em análise, quase 90%;
- As disciplinas de **Geografia** e de **Cidadania e Desenvolvimento** têm mantido percentagens de sucesso elevadas, acima dos 96%, nos últimos anos letivos.

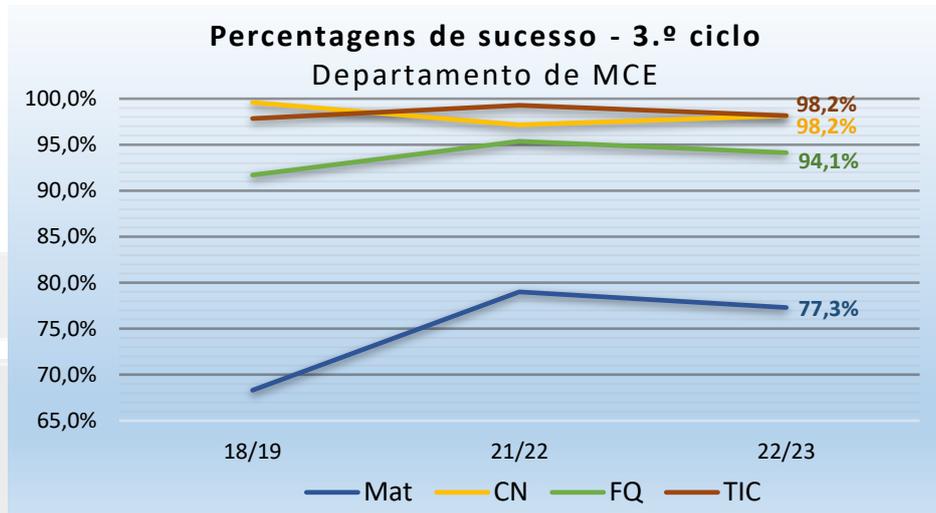


Figura 35

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- As disciplinas de **TIC**, de **Ciências Naturais** e de **Físico-Química** apresentaram percentagens de sucesso elevadas, nos últimos dois anos letivos, apesar de se ter verificado uma ligeira descida nas duas últimas, no ano letivo em análise;
- Apesar de manter percentagens de sucesso abaixo dos 80%, a **Matemática** apresentou uma subida assinalável deste indicador (quase 10%), desde o último ano do triénio 2016/2019.

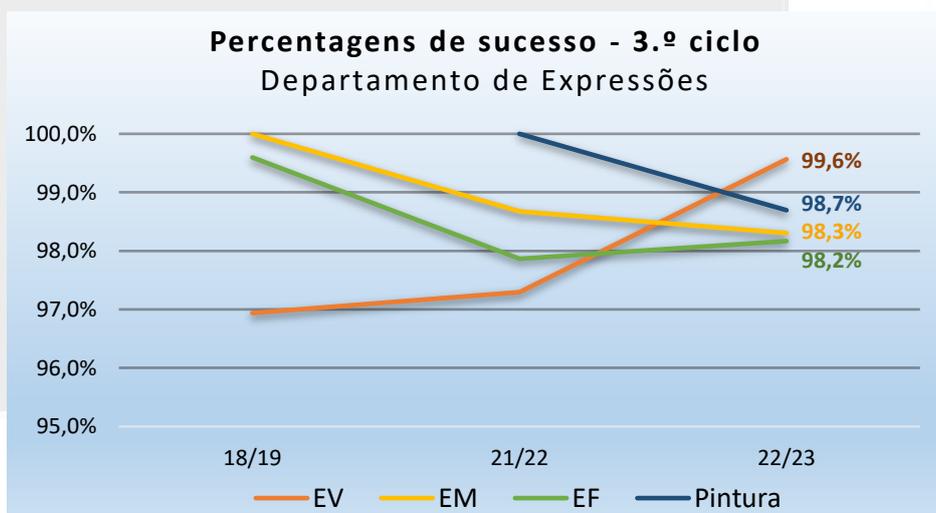


Figura 36

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ As percentagens de sucesso das várias disciplinas mantiveram-se bastante elevadas, no ano letivo em análise;
- ✚ **Educação Visual** que, tradicionalmente, tem sido a disciplina com percentagens de sucesso menos elevadas, apresentou, no ano letivo em análise, o valor mais alto entre as disciplinas do departamento.

Outros indicadores

No presente relatório, a Equipa de Autoavaliação analisou, também, outros dados importantes sobre os resultados dos alunos, tendo sido recolhidas algumas informações relacionadas com os níveis inferiores a três ou insuficientes, e com os percursos diretos no 3.º ciclo.

Começamos por analisar a percentagem de alunos que concluiu o ano letivo sem qualquer **nível inferior a três** ou sem qualquer menção **insuficiente**. No gráfico seguinte (*Figura 37*), podemos ficar a conhecer a evolução deste indicador nos últimos 4 anos, por ciclo de ensino:

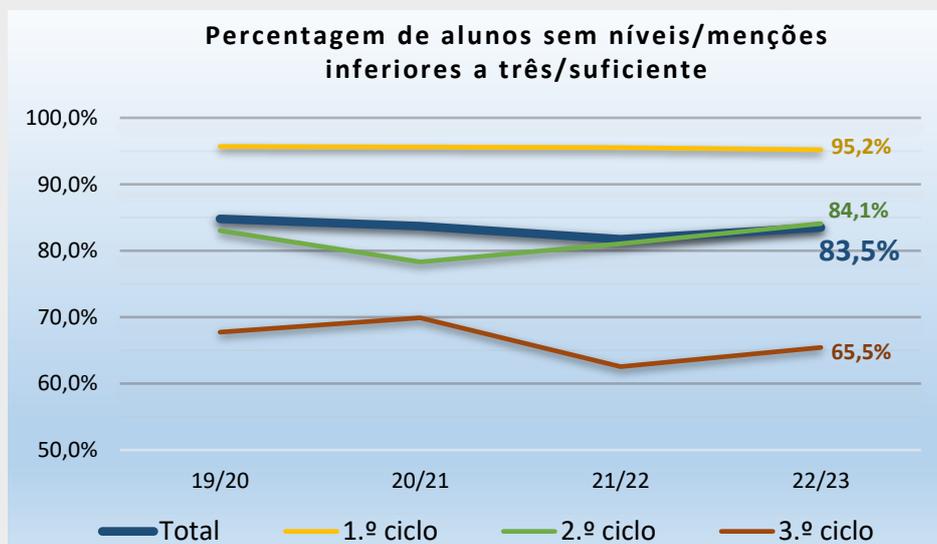


Figura 37

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ Podemos constatar que, de uma forma geral, o valor deste indicador se tem mantido relativamente constante nos últimos anos;
- ✚ **Menos de dois terços dos alunos do 3.º ciclo** conseguiram concluir o ano letivo em análise sem qualquer nível inferior a três.

De seguida, podemos verificar a evolução da percentagem de alunos com **nível inferior a três ou insuficiente**, simultaneamente a **português e a matemática**, nos últimos quatro anos (*Figura 38*):

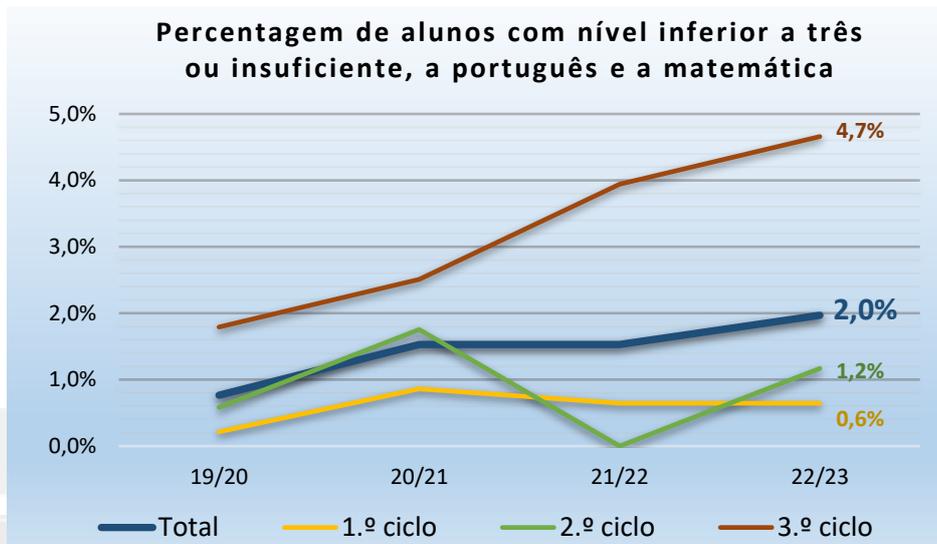


Figura 38

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ Todos os ciclos de ensino apresentaram, no ano letivo em análise, percentagens superiores a 2019/2020;
- ✚ Tem-se verificado um aumento consistente deste indicador no 3.º ciclo, que atingiu quase 5% no ano letivo em análise.

Finalmente, apresenta-se a evolução das percentagens de alunos com **percursos diretos no 3.º ciclo**, ou seja, que concluíram este ciclo em três anos, desde o ano letivo 2018/2019 (*Figura 39*):

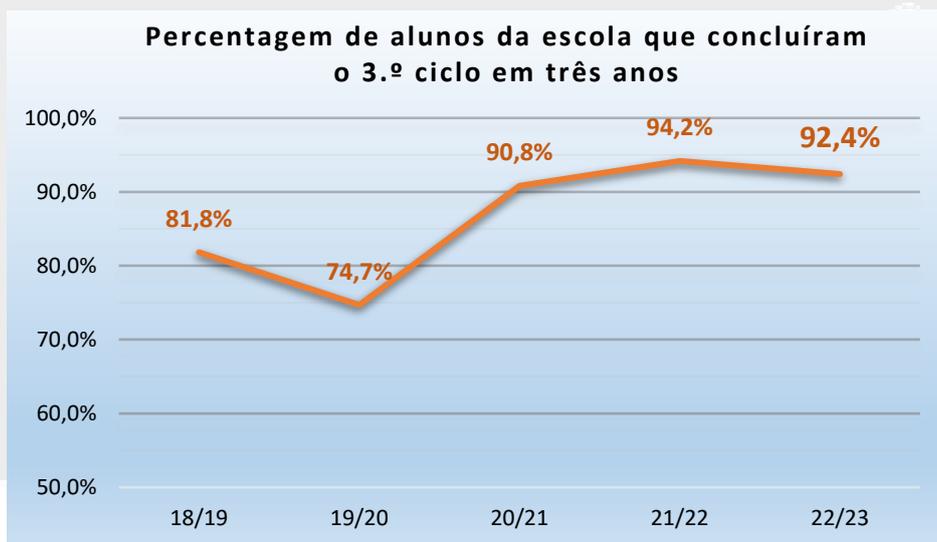


Figura 39

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- Nos últimos três anos, o indicador apresentou, sempre, valores acima dos 90%;
- Conclui-se que **estes valores são bastantes positivos**, já que, ao serem considerados, apenas, os alunos que concluíram o 9.º ano, incluem-se, também, todos os que frequentaram cursos CEF.

5.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- A manutenção da taxa de retenção/desistência do Agrupamento, apesar dos efeitos adversos provocados pela pandemia;
- A elevada percentagem geral de sucesso no 1.º ciclo;
- O aumento da percentagem geral de sucesso no 3.º ciclo, no ano letivo em análise;
- A subida acentuada das percentagens de sucesso de Matemática e de História, desde 2018/2019;
- A elevada percentagem de alunos com percurso direto no 3.º ciclo, nos últimos três anos.

Áreas de melhoria

- O aumento verificado nas taxas de retenção/desistência no segundo e no terceiro ciclo;
- A percentagem de sucesso a Português, no 3.º ciclo, que continua a descer;
- O aumento consistente, no 3.º ciclo, do número de alunos com nível inferior a três simultaneamente a Português e a Matemática, nos últimos três anos.

Sugestões de melhoria

- Investigar, se possível, as principais causas para o aumento do insucesso a Português, no 3.º ciclo, refletindo sobre a possível implementação de novas estratégias para a inversão desta tendência;
- Criar um grupo de trabalho para analisar os resultados académicos, procurando encontrar relações entre estes, e variáveis menos estudadas e conhecidas.

6. Centro de Apoio à Aprendizagem

O centro de apoio à aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do agrupamento, inserindo-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas por este (Regulamento Interno, 2021, p. 46). A sua grande função é disponibilizar, de uma forma eficiente, todos os recursos humanos, materiais e institucionais com vista à inclusão e ao sucesso escolar de todos os alunos.

É um serviço que mobiliza todos os agentes educativos, envolvendo a colaboração de várias estruturas e medidas. Devido a esta grande abrangência do seu campo de intervenção e da sua intrínseca multidisciplinaridade, a Equipa de Autoavaliação procurou, apenas, realizar uma análise sucinta, mas objetiva, do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, no âmbito das suas funções. A educação especial, pela autonomia funcional que goza em grande parte da sua área de intervenção, será alvo de especial análise no capítulo relativo aos Resultados da Educação Inclusiva.

A principal fonte de informação para a análise do CAA foi o relatório final deste serviço, bem como, as análises por ele realizadas às diferentes medidas de suporte à aprendizagem e inclusão efetuadas ao longo do ano letivo. Foram consideradas, igualmente, as informações recolhidas nas reuniões informais que a Equipa manteve com a Coordenadora da estrutura.

6.1. Diagnóstico geral

O CAA teve como missão assegurar as condições para que todos os docentes promovessem uma educação inclusiva que contemplasse o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, garantindo a todos o acesso ao currículo e às aprendizagens essenciais, com vista à efetiva melhoria das mesmas e consecução dos princípios, valores e áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas. (Relatório Final do Centro de Apoio à Aprendizagem, 2023, p. 3)

No âmbito do **Plano de Recuperação das Aprendizagens 21 | 23**, elaborado na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, foram desenvolvidas diversas ações específicas, desenvolvidas nos seguintes domínios: **i) 1.1 - + Leitura e Escrita; ii) 1.2 - +Autonomia Curricular; e iii) 2.4 - + Digital**. Para a execução do Plano, o CAA implementou diferentes medidas e atividades que garantiram a inclusão e visaram responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos. Estas foram realizadas em articulação com os Departamentos, Equipas Educativas, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Biblioteca Escolar, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), comunidade escolar e demais serviços e estruturas externas à escola.

Com vista à promoção do sucesso escolar, o CAA promoveu, no ano letivo em análise, diversas **Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão**. No quadro seguinte (*Quadro 5*), identificam-se essas medidas, bem como o número de alunos que beneficiaram de cada uma delas, no segundo semestre:

Medidas	N.º de alunos
Coadjuvação (1.º, 2.º e 3.º ciclos)	789
Apoio ao estudo de Línguas e Estudos Sociais e de Matemática e Ciências - 2.º ciclo	95
Apoio pedagógico personalizado (2.º e 3.º ciclos)	78
Apoio pedagógico de Português e de Matemática – grupo (3.º ciclo)	155
Apoio psicopedagógico	78
Apoio a Português Língua Não Materna (PLNM)	14
Programa de Tutoria/Apoio Tutorial Específico (ATE)	19
Clubes (1.º, 2.º e 3.º ciclo)	304

Quadro 5 – Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

(Fonte: CAA)

No gráfico seguinte (*Figura 40*), podemos ficar a conhecer as percentagens de sucesso das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão implementadas, nos dois últimos anos letivos:

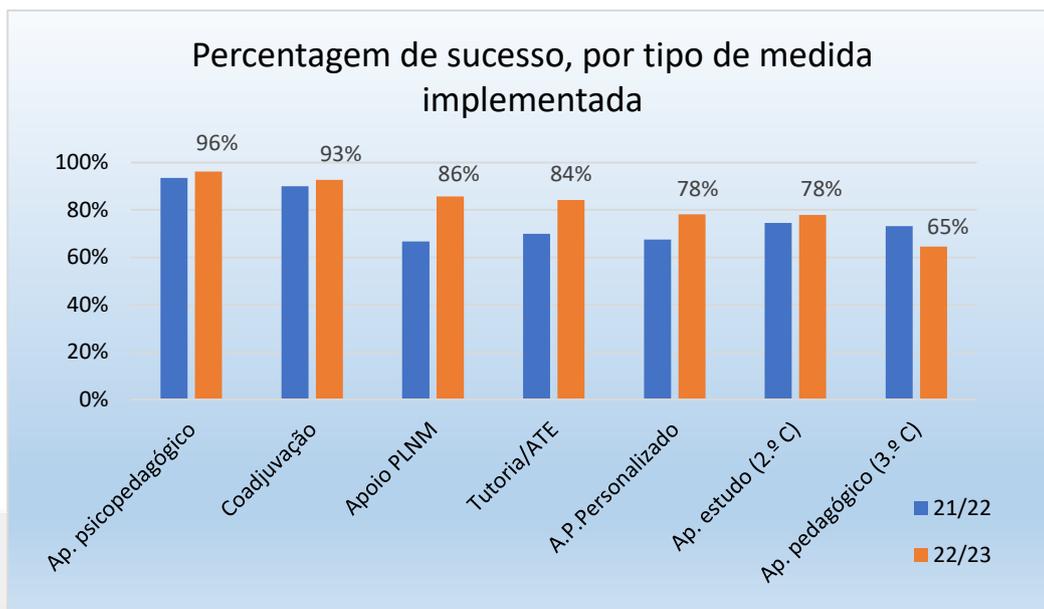


Figura 40
(Fonte: CAA)

Principais conclusões:

- ✚ O **Apoio Psicopedagógico** e a **Coadjuvação** foram as medidas que apresentaram as percentagens de sucesso mais elevadas (acima dos 90%). Salienta-se, no entanto, que não existiu nenhuma seleção da sua população-alvo para a implementação destas medidas;
- ✚ As medidas para as quais foram propostos os alunos que delas beneficiaram (por apresentarem dificuldades mais acentuadas), foram aquelas que apresentaram, naturalmente, as percentagens de sucesso mais baixas;
- ✚ À exceção do apoio pedagógico no 3.º ciclo, todas as medidas apresentaram, no ano letivo em análise, uma percentagem de sucesso superior ao ano letivo anterior.

No âmbito da intervenção do CAA foi privilegiado o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, tendo sido adotadas diversas estratégias pedagógicas e didáticas para uma melhor operacionalização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Considera-se que, globalmente, **as medidas tiveram um elevado grau de eficácia**, com um impacto sistemático e prolongado na aprendizagem dos alunos. A colaboração e a partilha existentes no trabalho efetuado, permitiu a oferta de um grande número de atividades e de estratégias diferenciadoras e facilitadoras da aprendizagem.

Como conclusão, podemos afirmar que todo o trabalho desenvolvido *teve como objetivo reforçar o desenvolvimento das áreas de competências mencionadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas aprendizagens essenciais, devendo, por isso, dar-se continuidade a estas medidas, uma vez que, na sua grande maioria, estão a surtir efeito e a permitir aos alunos sentirem-se incluídos, acederem ao currículo, através de um ensino orientado para as suas necessidades, e a fazerem as aprendizagens ao seu ritmo e de forma diferenciada.* (Relatório Final do Centro de Apoio à Aprendizagem, 2023, p. 27)

6.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A melhoria dos resultados escolares e a qualidade das aprendizagens;
- ✚ O leque alargado de atividades e de estratégias diferenciadoras da aprendizagem;
- ✚ A adoção de práticas inclusivas para o desenvolvimento de várias competências;
- ✚ O número elevado de medidas disponibilizadas no Agrupamento;
- ✚ O trabalho colaborativo entre os docentes;
- ✚ A articulação existente entre as diversas estruturas e serviços;
- ✚ A eficácia da Coadjuvação no acompanhamento dos alunos em sala de aula, e a adaptação da medida às características das turmas e dos alunos.

Áreas de melhoria

- ✚ O número insuficiente de horas/docentes para a implementação de algumas medidas;
- ✚ O elevado número de alunos a usufruir de apoio pedagógico personalizado, ao mesmo tempo;
- ✚ A organização dos grupos de apoio, no 3.º ciclo;
- ✚ A falta de assiduidade de alguns alunos às medidas de apoio mais individualizadas;
- ✚ A coincidência dos horários de funcionamento dos clubes com os horários das turmas, e a falta de interesse demonstrada pelos alunos em alguns dos clubes dinamizados.

Sugestões de melhoria

- ✚ Disponibilizar mais horas/docentes para algumas medidas;
- ✚ Rever a forma de organização dos grupos de apoio no 3.º ciclo;
- ✚ Refletir sobre o número e os temas/áreas de intervenção dos clubes a dinamizar.

7. Resultados da avaliação inclusiva

No relatório final da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do ano letivo em análise, podemos constatar que as linhas de ação deste serviço *assentam na ideia de que a Escola Inclusiva é essencial para atingir a eficácia e a qualidade educativas, assegurando a equidade e a igualdade de oportunidades a que todos têm direito. Um desafio infundo e exigente que envolve todos e nos leva, permanentemente, a repensar, reajustar, diferenciar, de modo a garantir “Uma escola para TODOS lerem o mundo”*. (Relatório final da EMAEI, 2023, p. 6)

No mesmo relatório, podemos consultar, detalhadamente, a **análise realizada à eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**, implementadas a todos os alunos com RTP, um processo que tem como objetivo alcançar o sucesso educativo de todos os alunos, tendo sido elaborados questionários para o efeito. Neste contexto, faz todo o sentido que seja este um dos documentos utilizados como fonte principal de informação para a análise deste domínio. Foram consideradas, igualmente, as informações recolhidas nas reuniões informais que a Equipa manteve com a Coordenadora da estrutura.

7.1. Diagnóstico geral

Na figura seguinte, podemos consultar a **percentagem de alunos** do Agrupamento que beneficiaram de Planos de Apoio à Aprendizagem (**PIAA**) e de Relatórios Técnico-Pedagógicos (**RTP**), nos últimos anos letivos (*Figura 41*):

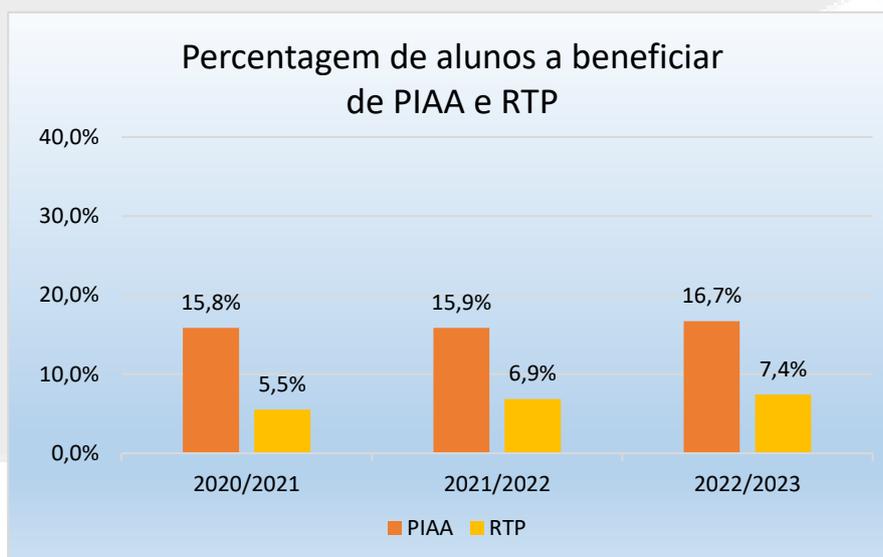


Figura 41
(Fonte: EMAEI)

Principais conclusões:

- A percentagem do número de alunos que beneficiaram destas medidas, tem-se mantido relativamente constante nos anos em análise, apesar de se ter verificado um ligeiro aumento, nos dois últimos anos letivos.

De seguida, podemos verificar a percentagem de sucesso dessas medidas (*Figura 42*):

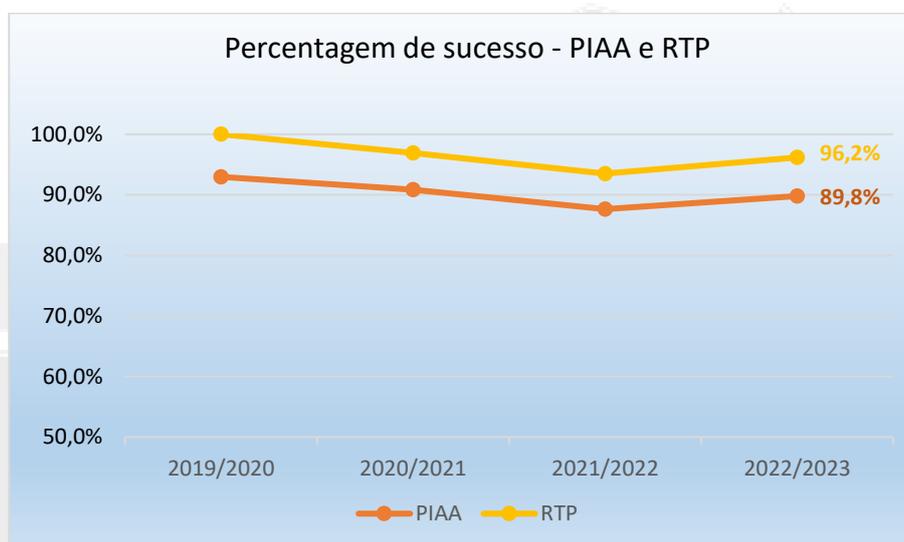


Figura 42
(Fonte: EMAEI)

Principais conclusões:

- Constata-se uma ligeira melhoria nas percentagens de sucesso de ambas as medidas, após a descida verificada nos dois anos anteriores;
- Denota-se uma redução do número de retenções, sendo que estas se devem, maioritariamente, à falta de assiduidade e/ou a faltas injustificadas resultantes da aplicação de medidas disciplinares sancionatórias e não pela ineficácia das medidas implementadas.

No que concerne à eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, implementadas a todos os alunos com RTP, a EMAEI definiu indicadores e elaborou três questionários, que visaram aferir o impacto e a eficácia de um diversificado leque de ações/ procedimentos/medidas implementadas junto dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como obter feedback/grau de satisfação de todos os envolvidos neste processo, no sentido de se identificar os constrangimentos sentidos, os aspetos a melhorar e recolher sugestões. Os questionários foram os seguintes:

- Monitorização e Avaliação da Eficácia da Aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão* - dirigido a todos Educadores Titulares de Grupo, Professores Titulares e Diretores de Turma de alunos com RTP/PEI/PIT;
- Monitorização e Avaliação da Eficácia do Trabalho Colaborativo e de Consultadoria na Implementação das Medidas Universais* - dirigido a todos os docentes do AE de Argoncilhe;

- *Avaliação do Grau de Satisfação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe* - dirigido a todos os elementos variáveis do aluno com RTP/PEI/PIT (docentes, técnicos, encarregados de educação).

7.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A melhoria contínua das condições para que todos os docentes promovessem uma educação inclusiva, incluindo a promoção de formação para todos eles;
- ✚ A confirmação da EMAEI como principal pilar de uma Escola inclusiva, onde todos os alunos tivessem as mesmas oportunidades, fossem valorizados e respeitados nas suas diferenças;
- ✚ A orientação que prestou, no sentido de que todos e cada um tivessem oportunidade de realizar aprendizagens, com vista à efetiva consecução dos princípios, valores e áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória.
- ✚ A organização e sistematização dos diferentes processos envolvidos na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão;
- ✚ A disponibilidade demonstrada e apoio efetivo prestados pela EMAEI a todos as pessoas envolvidas.

Áreas de melhoria

- ✚ A insuficiência dos recursos humanos especializados;
- ✚ A escassez dos recursos da comunidade para responder às necessidades do Agrupamento, nomeadamente ao nível das intervenções terapêuticas;
- ✚ A incompatibilidade dos horários de alguns recursos do CAA, sobretudo os dos clubes, com as necessidades dos discentes/famílias.

Sugestões de melhoria

- ✚ Estreitar/melhorar a articulação do trabalho colaborativo entre os docentes e a EMAEI;
- ✚ Intensificar o feedback ao aluno, tendo em vista a melhoria das suas aprendizagens, o seu envolvimento e a sua motivação;
- ✚ Apetrechar a escola/sala de aula com recursos materiais ajustados às necessidades dos discentes, sobretudo daqueles que desenvolvem um Programa Educativo Individual (PEI);
- ✚ Aperfeiçoar a conceção dos horários dos alunos e dos clubes, no sentido de se conseguir uma maior compatibilidade entre eles.
- ✚ Estreitar a comunicação e envolver todos os elementos da Comunidade Educativa, sobretudo os pais/encarregados de educação e os alunos;
- ✚ Alargar a promoção das ações de formação para os diferentes Elementos da Comunidade Educativa (pais/encarregados de educação, assistentes operacionais, etc).

8. Plano anual de atividades

No sentido de se permitir o cumprimento do disposto na alínea f) do artigo 9.º do Regulamento Interno (Regulamento Interno, 2021, p. 14), deve ser elaborado, todos os anos, um relatório de final de execução do Plano Anual de Atividades, tendo sido este o documento em que a Equipa de Avaliação se baseou para avaliar este importante instrumento para o cumprimento dos diferentes objetivos do Projeto Educativo.

Na apresentação do **relatório de avaliação** do Plano Anual de Atividades 2022/2023 pode ler-se que este é o documento de planeamento, que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades a desenvolver com os alunos (...), estando definidos três critérios para a elaboração ou aceitação de propostas: i) *ligação ao Projeto Educativo*; ii) *utilidade pedagógica*; iii) *viabilidade em termos de execução* (Relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades 2022/2023, 2023, p. 2). Apesar do Plano Anual de Atividades do Agrupamento estar em ligação com o Plano Plurianual de Atividades, apenas o primeiro será alvo de análise pela Equipa de Autoavaliação.

8.1. Diagnóstico geral

Na figura seguinte, podemos observar a evolução da percentagem de realização das atividades constantes no respetivo Plano Anual, nos últimos quatro anos letivos (*Figura 43*):

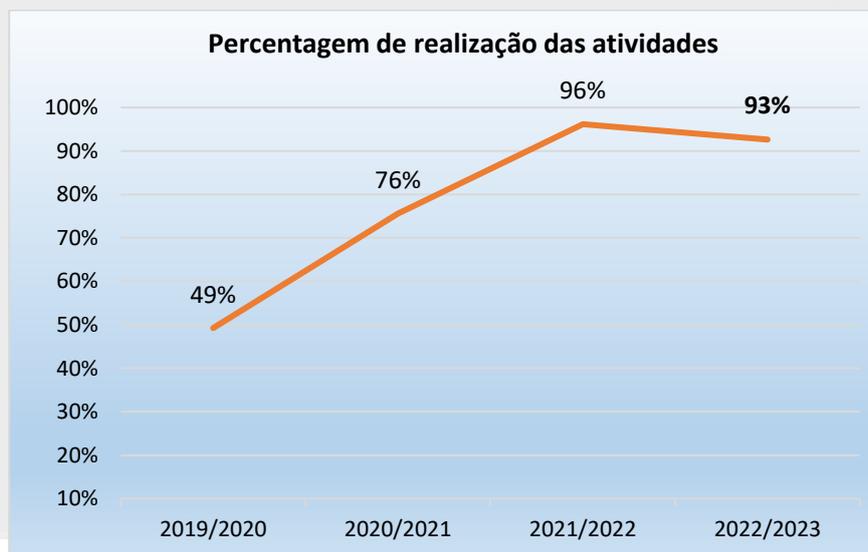


Figura 43

(Fonte: Relatório PAA, 2023)

Relativamente à realização das atividades do Plano Anual de Atividades no ano letivo em análise, cerca de 93% das atividades, de um total de 326, foram realizadas e contribuíram para a qualidade das aprendizagens e melhoria dos resultados escolares. A planificação e organização das atividades tiveram em atenção as

áreas de competência estabelecidas no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas. A percentagem de realização das atividades, nos últimos dois anos, subiu acentuadamente em relação ao ano letivo 2019/2020, sendo a principal justificação o alívio das medidas impostas pela pandemia Covid-19. Apenas 7% das atividades previstas não foram realizadas.

O número reduzido de atividades não realizadas deveu-se a motivos não imputáveis aos seus proponentes, nomeadamente, doença dos seus dinamizadores, indisponibilidade da entidade externa ou sobreposição das mesmas.

Na figura seguinte (*Figura 44*), podemos ficar a conhecer o número de atividades realizadas em função do setor responsável pela sua dinamização:



Figura 44

(Fonte: Relatório PAA, 2023)

Os Departamentos do 1.º Ciclo (82), do Pré-Escolar (44) e do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (36) lideraram o número de atividades dinamizadas e realizadas ao longo do ano letivo.

Os objetivos específicos, do Projeto Educativo, mais visados foram, essencialmente, os objetivos 4.1 – *Implementar iniciativas que valorizem o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos* (201) e o objetivo 4.4 – *Educar para a Saúde, para a Segurança e para a Defesa dos Valores Ambientais* (101). Na figura seguinte (*Figura 45*), podemos ficar a conhecer quais foram os objetivos gerais mais visados nas diferentes atividades realizadas:

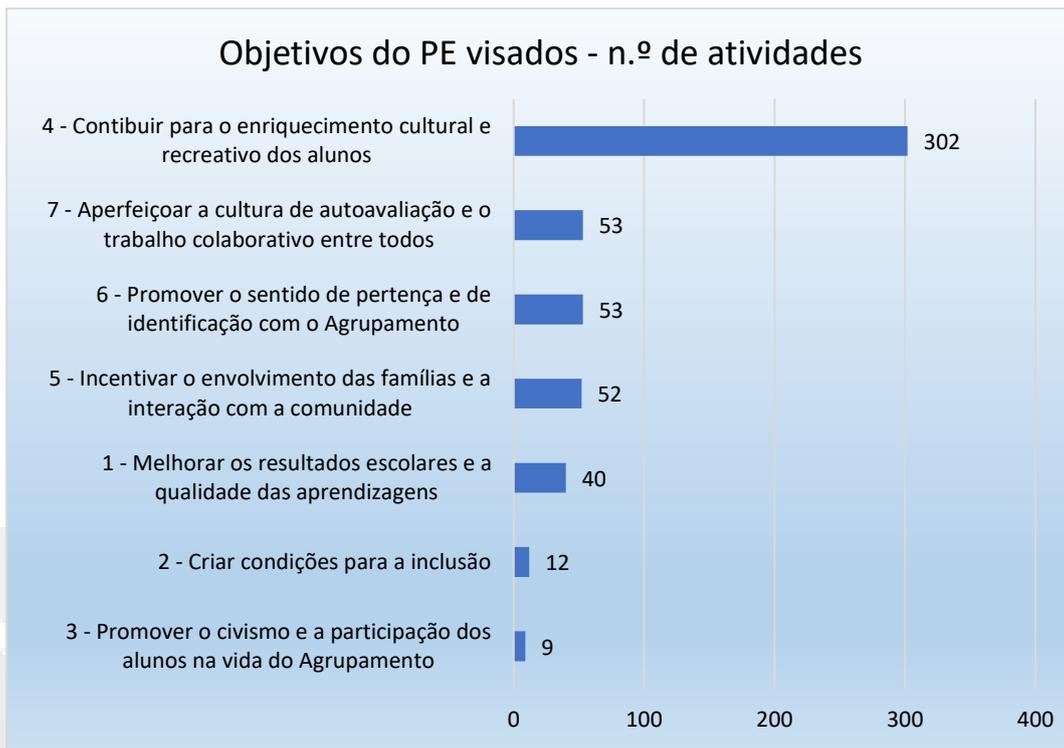


Figura 45

(Fonte: Relatório PAA, 2023)

Relativamente ao **Grau de satisfação** das atividades realizadas, foi realizada uma auscultação/aplicação de pequenos inquéritos aos alunos. De acordo com o relatório final do Plano Anual de Atividades, concluiu-se que a esmagadora maioria dos alunos consultados **gostou** ou **gostou muito de participar/assistir** à atividade avaliada. Relativamente à **Avaliação**, por parte dos proponentes, das atividades realizadas, 97% dos inquiridos avaliou a atividade com o **grau 4** ou **5**, numa escala de 1 a 5.

De acordo com a percentagem de realização de atividades, considera-se que a execução das mesmas foi muito positiva e contribuiu para a prossecução das Metas do Projeto Educativo do Agrupamento.

8.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A percentagem de realização das atividades;
- ✚ O elevado grau de cumprimentos dos objetivos delineados;
- ✚ A grande abrangência das atividades a todos os níveis de ensino e anos de escolaridade;
- ✚ O impacto que as atividades desenvolvidas tiveram nas aprendizagens dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas;
- ✚ O grau de satisfação demonstrada pelo público-alvo nas atividades em que participou;
- ✚ A quantidade de projetos realizados em parceria com entidades externas.

Áreas de melhoria

- ✚ Uma simplificação, ainda maior, dos procedimentos a realizar para a planificação e avaliação das atividades;
- ✚ O cumprimento dos prazos estabelecidos para a avaliação das atividades desenvolvidas;
- ✚ Uma maior articulação entre os proponentes, de modo a evitar a proposta/realização de atividades similares por escola/departamentos.

Sugestões de melhoria

- ✚ Simplificar, ainda mais, os procedimentos na apresentação das propostas de atividades;
- ✚ Definir um prazo para a avaliação das atividades a partir do seu término, criando alertas, se possível, para esse procedimento;
- ✚ Definir critérios objetivos que permitam selecionar/identificar, indubitavelmente, os proponentes das atividades propostas.

9. Comportamento e disciplina

O **Gabinete do Aluno**, uma das estruturas de orientação educativa do Agrupamento, é especificamente destinada aos alunos do segundo e terceiro ciclos que manifestem problemas de indisciplina. Uma das suas principais áreas de ação é o estudo, naqueles ciclos, da situação disciplinar, das causas da indisciplina e apresentação de propostas para a superação das dificuldades sentidas. Tem como objetivo prevenir e diminuir as situações de indisciplina, dentro e fora da sala de aula, sendo constituída por uma equipa de docentes e psicólogas, cuja função é a de monitorizar problemas de indisciplina e promover um clima favorável à aprendizagem.

Considerando a área de intervenção desta estrutura, foi com base nos seus relatórios anuais que a Equipa de Autoavaliação elaborou a análise a este tema, para o universo da Escola Sede. Foram consideradas, igualmente, as informações recolhidas nas reuniões formais e informais que a Equipa manteve com a Coordenadora daquela estrutura.

Seguindo a metodologia utilizada no capítulo referente aos resultados das avaliações dos alunos, e tendo havido a possibilidade de recolher essa informação, optou-se por comparar os resultados do ano letivo em análise, com o último ano do triénio anterior (2018/2019) e com o ano letivo anterior (2021/2022), ficando de fora, assim, a informação relativa aos anos mais críticos da crise pandémica da COVID-19 (2019/2020 e 2020/2021).

9.1. Diagnóstico geral

Primeiro ciclo

No que respeita ao Primeiro ciclo, pelo menos até ao momento, **os casos de indisciplina continuaram a ser praticamente inexistentes**. A faixa etária das crianças que integram este ciclo de Ensino, aliada ao trabalho realizado em situação de monodocência e, ainda, em nossa opinião, a relação de proximidade que se verifica entre Encarregados de Educação e os Professores Titulares de Turma, parecem funcionar no sentido de obviarem e controlarem, logo desde início, toda e qualquer situação de possível indisciplina.

Segundo e terceiro ciclos

Participações disciplinares e medidas disciplinares aplicadas

Apresenta-se, no gráfico seguinte (*Figura 46*), a evolução do número total de participações disciplinares em sala de aula (2.º e 3.º ciclos), desde o último ano do triénio 2016/2019:

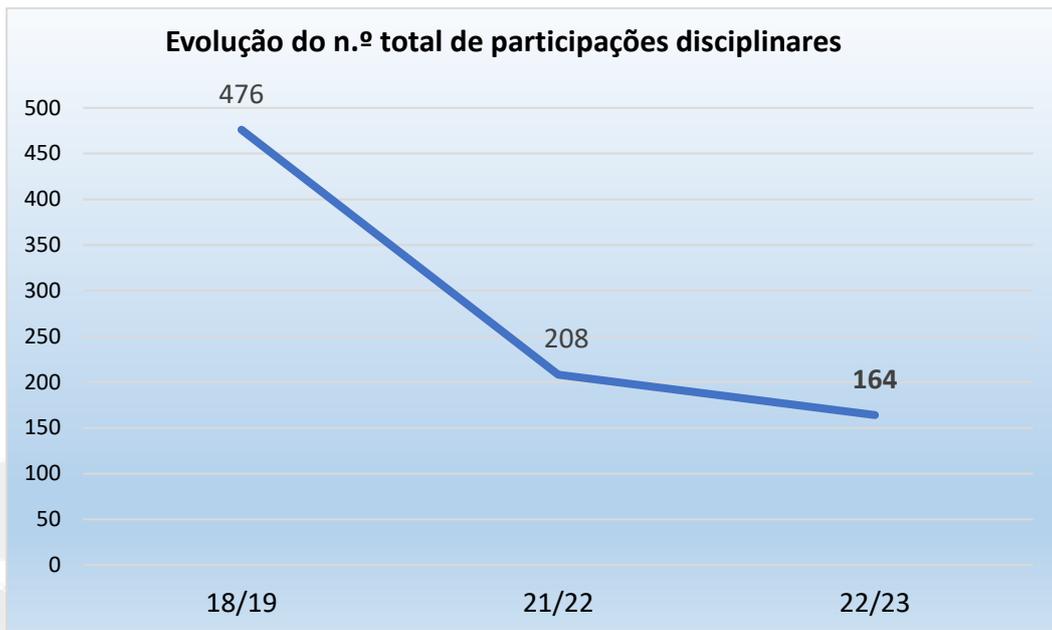


Figura 46

(Fonte: Gabinete do Aluno)

O **índice de participações disciplinares** reflete o número médio de participações disciplinares por aluno de um determinado universo, sendo calculado dividindo o número total de participações disciplinares pelo número total de alunos desse universo. Este indicador permite uma análise mais correta desta problemática já que anula o efeito relacionado com o tamanho do grupo analisado, o número de alunos. Na figura seguinte (*Figura 47*), podemos observar a evolução deste indicador, por ciclo de ensino:

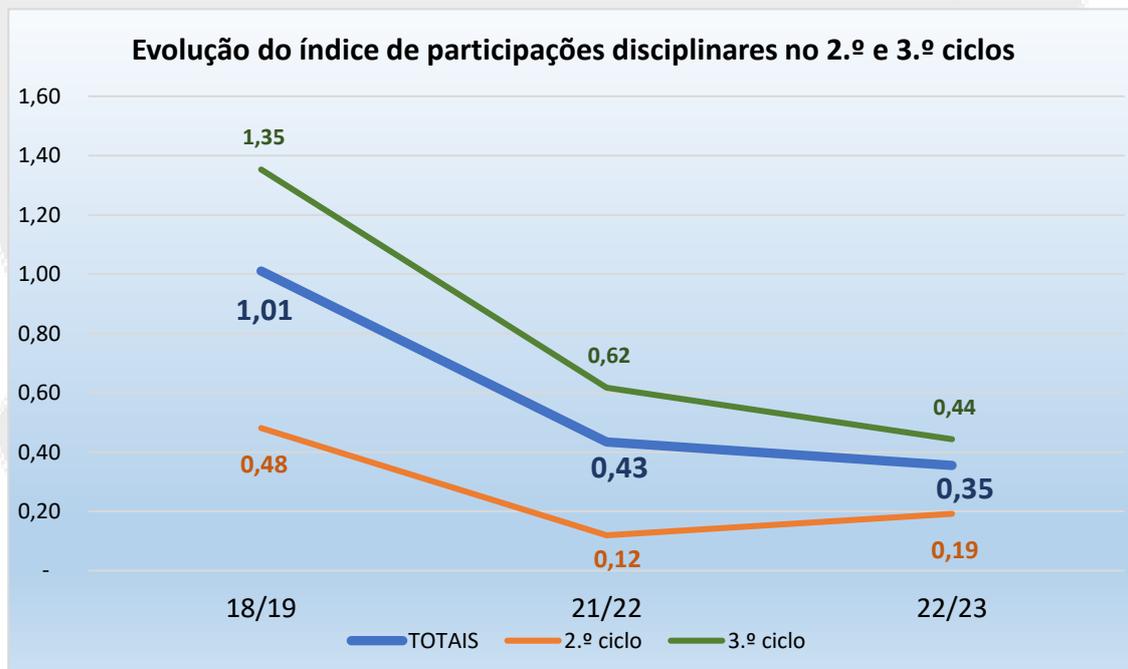


Figura 47

(Fonte: Gabinete do Aluno)

Da análise dos dois gráficos anteriores, apresentam-se as principais conclusões:

- ✚ O **número total** de participações disciplinares **tem vindo a descer** consistentemente desde o último ano do triénio 2016/2019, apresentando, neste último ano, um valor três vezes inferior ao verificado nessa altura;
- ✚ O 3.º ciclo tem apresentado sempre um índice de participações disciplinares superior ao do 2.º ciclo, apesar da diferença entre ambos ser cada vez menor;
- ✚ No último ano letivo, continuou a verificar-se uma descida importante deste indicador no 3.º ciclo, ao contrário do que aconteceu **no 2.º ciclo, que viu este indicador aumentar quase 60%** (de 0,12 para 0,19).

De seguida, podemos consultar o valor do índice analisado, no último ano letivo, em cada ano de escolaridade (*Figura 48*):

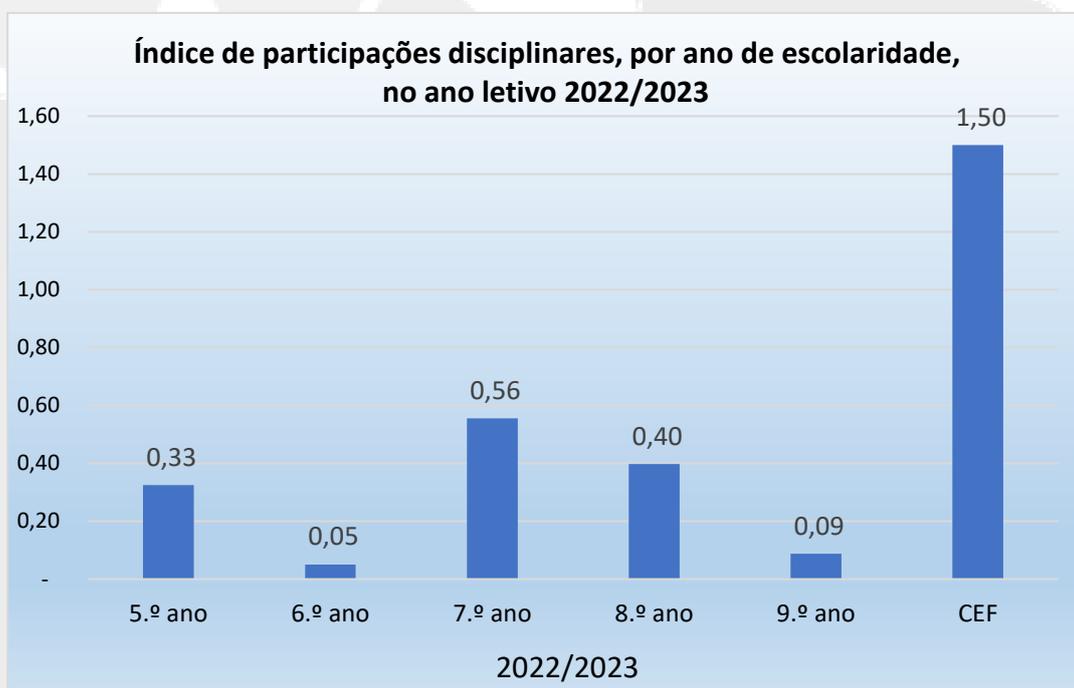


Figura 48
(Fonte: Gabinete do Aluno)

Apresentam-se as principais conclusões:

- ✚ O Curso de Educação e Formação (CEF) apresentou o valor mais elevado, com 1,5 participações, em média, por aluno a frequentar o curso;
- ✚ O **7.º ano** continua a ser um dos mais problemáticos ao nível do comportamento, apesar de, no ano letivo em análise, ter apresentado menos problemas disciplinares em comparação com anos anteriores. Também é importante salientar que 75% das participações disciplinares deste ano foram aplicadas a uma só turma, sendo que mais de metade destas foram marcadas a, apenas, um aluno.
- ✚ O **5.º ano**, que, tradicionalmente, mantém um número muito reduzido de participações disciplinares, apresentou, no ano letivo em análise, um índice de participações disciplinares bastante elevado (0,33). Salvaguarda-se, no entanto, que 80% das participações registadas neste ano foram aplicadas a quatro alunos, apenas.

De acordo com a gravidade das participações disciplinares/infrações e/ou da frequência da sua reincidência, foram aplicadas medidas disciplinares, corretivas ou sancionatórias, aos alunos envolvidos. O **índice de medidas disciplinares** reflete o número médio de medidas disciplinares aplicadas (à exceção da *Advertência* e da *Ordem de saída da sala de aula*) por aluno de um determinado universo, sendo calculado dividindo o número total de medidas disciplinares pelo número total de alunos desse universo. Na figura seguinte (*Figura 49*), podemos observar a evolução deste indicador, por ciclo de ensino:

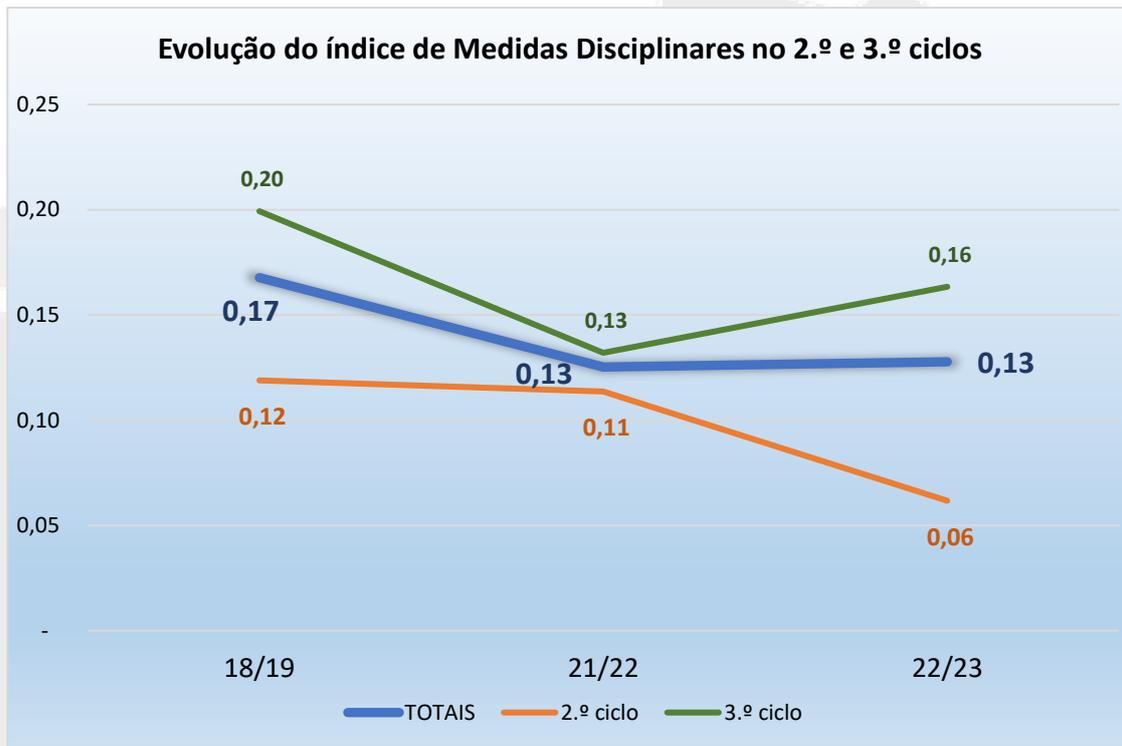


Figura 49

(Nota: no apuramento do número de medidas disciplinares, excetuam-se as medidas corretivas *Advertência* e *Ordem de saída da sala de aula*)

(Fonte: Gabinete do Aluno)

Principais conclusões:

- ✚ O valor do índice, no ano letivo em análise, manteve-se igual ao ano anterior;
- ✚ No último ano, o valor deste indicador **subiu no 3.º ciclo** e **desceu no 2.º**, em oposição ao que aconteceu com o índice de participações disciplinares;
- ✚ Estes resultados parecem indicar que, no 3.º ciclo, têm existido situações mais graves de indisciplina e/ou existe um grupo de alunos que são reincidentes nos seus comportamentos de indisciplina.

Apresenta-se, no gráfico seguinte (*Figura 50*), a evolução da percentagem do número de alunos que teve, pelo menos, uma participação disciplinar em sala de aula, durante o ano letivo:



Figura 50

(Fonte: Gabinete do Aluno)

Principais conclusões:

- ✚ O último ano letivo apresentou o número mais elevado de alunos com, pelo menos, uma participação disciplinar, depois da descida verificada nos anos anteriores;
- ✚ Tendo existido uma diminuição do número total de participações disciplinares, esta subida sugere que uma percentagem elevada destes alunos apresentou um número muito reduzido de participações disciplinares durante o ano letivo.

Na tentativa de se aprofundar um pouco mais esta análise, procurou-se conhecer a evolução do número médio de participações disciplinares por aluno (*Figura 51*):

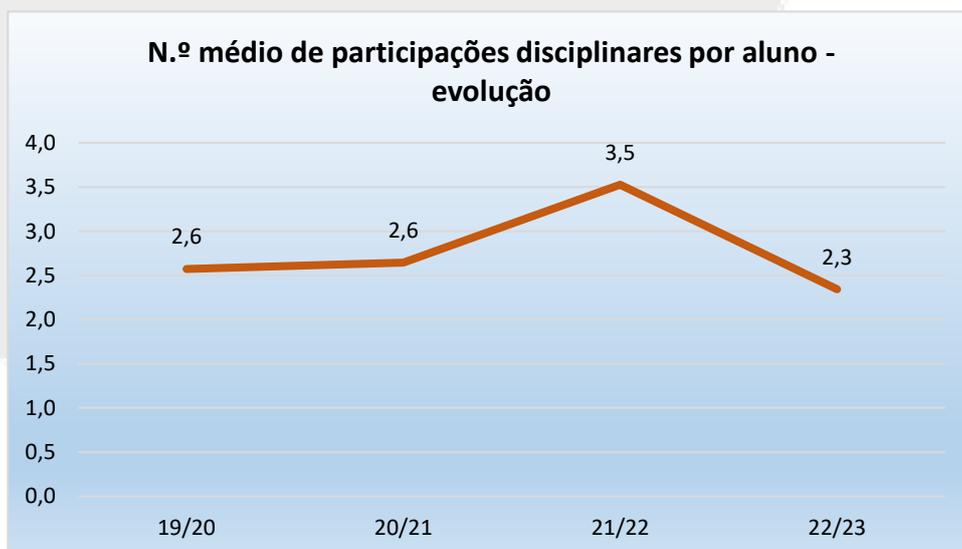


Figura 51

(Fonte: Gabinete do Aluno)

Principais conclusões:

- ✚ O último ano letivo apresentou o valor mais baixo do indicador estudado, tendo existido um total de 164 participações disciplinares assinaladas a 70 alunos;
- ✚ Considerando que, somente, 10 alunos contribuíram para a marcação de 75 participações disciplinares durante o ano letivo em análise (fonte: Gabinete do aluno), conclui-se que a grande maioria dos alunos apresentou, apenas, uma ou duas participações durante todo o ano, provavelmente devido a incidentes pontuais, por vezes, comuns nestas idades;
- ✚ À semelhança de anos anteriores, os dados evidenciam que uma minoria de alunos tem manifestado comportamentos reincidentes de indisciplina, que estão associados a uma grande parte do total de participações disciplinares.

No sentido de prevenir e diminuir as situações de indisciplina, o Gabinete do Aluno tem aperfeiçoado a sua atuação ao longo dos anos, continuando a melhorar todos os procedimentos necessários a um ótimo funcionamento desta estrutura. Paralelamente, tem existido articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que tem dinamizado inúmeras atividades, não só com os alunos mais problemáticos, como também com os adultos mediadores das situações de indisciplina.

9.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A diminuição consistente do número de participações disciplinares em sala de aula, nos últimos anos;
- ✚ A existência de normas de conduta e de procedimentos a adotar bem definidos;
- ✚ A intervenção imediata nas situações de indisciplina, com aplicação, quando passível, de medidas corretivas ou disciplinares sancionatórias;
- ✚ O apoio efetivo e a colaboração do SPO nas atividades do Gabinete do aluno.

Áreas de melhoria

- ✚ O aumento dos casos de indisciplina no 2.º ciclo;
- ✚ A insuficiente uniformização na aplicação dos procedimentos a adotar em situações de indisciplina.

Sugestões de melhoria

Do relatório anual do Gabinete do Aluno:

- ✚ Existir uma articulação mais eficaz entre os docentes com serviço atribuído no Gabinete do Aluno, e os diretores de turma, cujos alunos são alvo de participações disciplinares, de modo a prevenir/remediar situações de indisciplina;
- ✚ Consciencializar os encarregados de educação da necessidade de cooperarem com a escola na promoção da disciplina, tendo uma intervenção eficiente e atempada, sempre que o seu(sua) educando(a) desrespeite qualquer norma de conduta da escola;
- ✚ Assegurar um melhor conhecimento das normas de conduta e procedimentos a adotar nos casos de indisciplina, por parte dos docentes e não docentes;
- ✚ Permitir a disponibilização de docentes com o papel de tutor, para acompanhamento dos alunos com comportamentos mais desajustados;
- ✚ Sinalizar os alunos com maiores problemas de indisciplina, junto do Serviço de Psicologia e Orientação.

Outras sugestões:

- ✚ Sistematizar o registo de outras informações que possam ser relevantes para o estudo da indisciplina, como a eficácia das medidas disciplinares aplicadas;
- ✚ Centralizar/sistematizar a informação relativa às apreciações globais do comportamento, realizadas pelos Conselhos de Turma.

11. Biblioteca Escolar

A **Biblioteca Escolar** do Agrupamento é constituída por quatro unidades integradas na Rede de Bibliotecas Escolares:

- a) Biblioteca da Escola Básica de Argoncilhe;
- b) Biblioteca da Escola Básica do Souto;
- c) Biblioteca da Escola Básica de Arraial;
- d) Biblioteca da Escola Básica de S. Domingos.

As atividades desenvolvidas são dinamizadas e coordenadas por um professor bibliotecário e uma equipa de docentes e não docentes atribuída pelo Diretor do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe.

A Biblioteca Escolar constitui-se como um ambiente de aprendizagem, que oferece um espaço físico e digital, de livre acesso aos recursos existentes, atividades e serviços que têm como objetivo incentivar, motivar e apoiar alunos, professores e as comunidades onde estão inseridas.

Por vezes, a Biblioteca Escolar serve de suporte às atividades letivas, desenvolvimento de projetos pedagógicos e promoção de outras atividades complementares e de integração com a comunidade, integrando as suas atividades no Projeto Educativo do Agrupamento e no Plano Anual de Atividades.

11.1. Diagnóstico geral

O trabalho desenvolvido pela Biblioteca Escolar do AE Argoncilhe, nas quatro bibliotecas do agrupamento, assenta em **três eixos** essenciais: a **promoção da leitura**, o **apoio ao currículo** e o **trabalho ao nível dos projetos de continuidade**, para além de uma participação ativa em rúbricas externas à escola, como são os casos dos diferentes concursos sugeridos pela Rede de Bibliotecas Escolares e/ou outras entidades.

No que se refere ao eixo 1, **promoção da leitura**, registou-se um número significativo de requisições presenciais de documentos, como se pode verificar no quadro seguinte (*Quadro 6*):

Local / Finalidade	Quantidade
Escolas com biblioteca, do 1.º ciclo	1855
Escolas sem biblioteca, do 1.º ciclo (Pack LEITURA)	1353
EB Argoncilhe (2.º e 3.º ciclos)	1042
Requisições para leitura em sala de aula	6885
Total:	11135

Quadro 6 – Requisição presencial de documentos

(Fonte: Biblioteca Escolar)

Verificou-se um aumento relativamente ao ano letivo transato, que se pode justificar por uma maior presença de alunos nas bibliotecas e por uma maior visita de turmas, no 1.º ciclo.

Entre as várias atividades desenvolvidas, importa destacar a presença de um escritor, nas escolas do 1.º ciclo com biblioteca, e a transmissão *online*, via *Google Meet*, feita para as restantes.

Ainda relativamente a este eixo, durante o ano letivo em análise, considerou-se que ainda não foi o momento indicado para retomar os encontros de leitura na comunidade, por via da situação pandémica vivida. Ainda assim, e no âmbito das atividades de leitura programadas para a **Semana da Leitura**, verificou-se uma grande participação de pais e encarregados de educação, nas diferentes escolas do Agrupamento.

Quase todos os estabelecimentos de ensino do pré-escolar e primeiro ciclo tiveram a oportunidade de participar na hora do conto, na rubrica **Conto Contigo**. À exceção de um ou outro estabelecimento de ensino do pré-escolar, que, por dificuldades de agendamento, não foi possível visitar, todos os outros (pré-escolar e 1.º ciclo) puderam contar com a visita da biblioteca para essa atividade.

No eixo relativo ao **apoio ao currículo**, é importante destacar o trabalho desenvolvido na escola sede, quer com turmas e disciplinas do 2.º ciclo, quer com temáticas exploradas em turmas de 3.º ciclo. Ainda assim, e de acordo com o professor bibliotecário, este é um domínio em que é necessário apostar cada vez mais, permitindo uma maior articulação da biblioteca com os departamentos e áreas disciplinares na procura de soluções conjuntas e diferenciadas daquelas proporcionadas em sala de aula, no âmbito de uma disciplina ou área disciplinar.

Relativamente ao eixo 3 (**trabalho ao nível dos projetos de continuidade**), e de uma forma resumida, apresentam-se, no quadro seguinte (*Quadro 7*), os diferentes projetos que a biblioteca tem abraçado e proposto, dando continuidade a um trabalho que vem já de anos anteriores:

Projeto	Local de aplicação	Participantes	
		Alunos	Professores
Plano Nacional de Cinema	Agrupamento	305	15
Roteiros de Leitura	Agrupamento	414	25
Bibliómetro	EB Arraial	76	5
CidadEscola	EB Argoncilhe	53	3
Miúdos a Votos	Agrupamento	692	25
Testemunhos de Leitura	Agrupamento	75	5
Concurso Nacional de Leitura	Agrupamento	101	6
Totais:		1716	84

Quadro 7 – Projetos de continuidade

(Fonte: Biblioteca Escolar)

Relativamente a estes projetos, importa destacar dois, direcionados à área da leitura: **Roteiros de Leitura** e **Bibliómetro**. O **Plano Nacional de Cinema** é outro dos projetos que tem sido implementado, com várias colaborações com as escolas, com os departamentos e com outros projetos do agrupamento, nomeadamente o projeto ERASMUS. Neste eixo, importa, ainda, referir a participação num projeto de escrita com a **AJUDARIS – Histórias da Ajudaris**, o **Concurso Nacional de Leitura**, a **Estafeta de Contos** (em parceria com a Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira) e o projeto **Cidadescola**, que se encontra em fase de conclusão, e que pretende transformar a escola sede numa grande cidade, potenciando o trabalho multidisciplinar.

Ao nível digital foram realizados diferentes trabalhos, tais como: i) criação de “disciplinas” no *Classroom* no apoio às iniciativas da biblioteca, e como forma de chegar aos alunos e às famílias; ii) construção do blogue “Escritor Aprendiz”, dinamizando e incentivando a escrita criativa; iii) criação de sites para as diferentes bibliotecas do agrupamento, promovendo o início da criação de bibliotecas digitais; iv) formação para professores, no âmbito do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

Em relação aos utentes que visitaram a biblioteca da escola sede, durante o ano letivo, verificou-se que, aproximadamente, 80% deles foram alunos, sendo, os restantes, professores. Estima-se que, em média, quase 60 pessoas por dia frequentaram o espaço nos 161 dias em que esteve aberto à comunidade escolar, totalizando um valor global superior a 9.500 alunos e professores (Fonte: Biblioteca Escolar).

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares, organismo do Ministério da Educação, generalizou um Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar, estruturado *em quatro domínios que se relacionam com a ação, os resultados e os impactos da biblioteca escolar na prestação de serviços, no desenvolvimento curricular e na*

promoção das competências e aprendizagens dos alunos (Rede de Bibliotecas Escolares, 2018, p. 10). Estes domínios representam as áreas essenciais que permitem que a biblioteca cumpra, de forma adequada, os pressupostos e objetivos que suportam a sua atividade no processo educativo, sendo eles:

- A - Currículo, literacias e aprendizagem;
- B - Leitura e literacia;
- C - Projetos e parcerias;
- D - Gestão da biblioteca escolar.

A Biblioteca Escolar do Agrupamento dinamizou diversas atividades em cada um dos domínios, tendo conseguido envolver, em valores absolutos, mais de 9.000 alunos e mais de 250 professores, durante todo o ano letivo (Fonte: Biblioteca Escolar). Conclui-se que a sua ação se traduziu num desempenho muito bom, tendo tido um impacto consistente e bastante positivo na globalidade do processo educativo oferecido pelo Agrupamento.

11.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ Número significativo de requisições presenciais de documentos;
- ✚ Presença de um escritor nas escolas do 1.º Ciclo com biblioteca;
- ✚ Participação de quase todos os estabelecimentos de ensino Pré-escolar e 1.º Ciclo na rubrica Conto Contigo;
- ✚ Grande participação de pais e encarregados de educação no âmbito das atividades programadas para a Semana da Leitura em todas as escolas do Agrupamento;
- ✚ Grande diversidade de projetos em que a Biblioteca participa e que promove.

Áreas de melhoria

- ✚ Encontros de leitura com a comunidade;
- ✚ Articulação da biblioteca com os departamentos e áreas disciplinares.

Sugestões de melhoria

- ✚ Retomar os encontros de leitura com a comunidade;
- ✚ Promover uma maior articulação da biblioteca com os departamentos e áreas disciplinares na procura de soluções conjuntas e diferenciadas daquelas proporcionadas em sala de aula, no âmbito de uma disciplina ou área disciplinar.

12. Equipas Educativas

De acordo com o Artigo 59.º do Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, a Equipa Educativa de cada ano do Ensino Básico é composta pelo conjunto dos docentes, que lecionam num determinado ano de escolaridade, do 1.º ao 9.º ano de escolaridade.

Cabe a cada Equipa Educativa a operacionalização do trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, bem como, e de acordo com o disposto no nº 3 do art.º 21.º do Decreto-Lei nº55/2018, uma atuação preventiva, que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar.

Cabe também às Equipas Educativas definir as dinâmicas do trabalho pedagógico, julgado como mais adequado às especificidades de cada turma.

12.1. Diagnóstico geral

Tendo em conta os objetivos antes mencionados, foi definida, para cada semestre, uma calendarização das atividades a desenvolver.

Considera-se, que o trabalho desenvolvido pelas Equipas, cumpriu os propósitos previamente definidos.

12.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A discussão atempada entre os docentes de cada uma das Equipas, de casos de alunos em situação de algum desfasamento, face às metas programáticas em cada momento;
- ✚ A reflexão conjunta sobre situações e a busca de soluções para os problemas encontrados;
- ✚ O trabalho colaborativo.

Áreas de melhoria

- ✚ A não participação de todos os docentes, no 1.º ciclo, na respetiva equipa, por motivo de desempenho de cargos.
- ✚ Equipas que, por motivos vários, apresentam na sua constituição um número muito reduzido de elementos.

Sugestões de melhoria

- ✚ Melhorar os critérios para a constituição das equipas educativas, de forma a incluir todos os docentes envolvidos, mantendo um número equilibrado de elementos.

13. Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), é uma unidade especializada de apoio educativo, integrado na rede escolar e regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio. A equipa técnica do SPO é composta por duas psicólogas, a tempo completo, uma do quadro do agrupamento e outra contratada, em regime de contrato anual, a termo, que depende diretamente do Órgão de Administração e gestão Escolar, sem prejuízo da sua autonomia técnica e científica e do respeito pela sua deontologia profissional.

13.1. Diagnóstico geral

Enquanto recurso da escola, como serviço técnico-pedagógico, incorporou várias equipas (Gabinete do Aluno, Promoção e Educação para a Saúde, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, Conselho Pedagógico, Mentoria, Tutoria, Apoio Tutorial Específico, UBUNTU) e levou a cabo uma multiplicidade de atividades, cumprindo na íntegra o que foi definido no Plano Anual de Atividades (intervenção direta com alunos, com recurso ao trabalho colaborativo para a organização de respostas educativas diferenciadas, transição escolar, orientação vocacional, mediação escolar, prevenção da violência nas relações interpessoais, desenvolvimento de competências socio emocionais, desenvolvimento de sistemas de relações na comunidade educativa,...), tendo, ainda, adicionado ao seu plano de atuação, outras ações não previstas inicialmente.

13.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A elevada percentagem de atividades realizadas;
- ✚ O trabalho colaborativo com diversas equipas;
- ✚ A disponibilidade para responder às necessidades e solicitações constantes;
- ✚ O Interesse/motivação manifestado pela comunidade educativa em relação às iniciativas desenvolvidas;
- ✚ O papel fundamental que tem mantido na construção de uma escola saudável;
- ✚ As distinções atribuídas por entidades externas à escola.

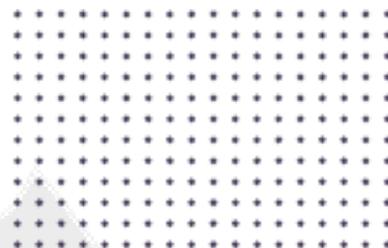
Áreas de melhoria

- ✚ Os recursos materiais necessários para a avaliação psicológica e para a intervenção com os alunos;
- ✚ A clarificação do campo de atuação do psicólogo escolar;
- ✚ A falta de recursos humanos, para um apoio ainda mais efetivo aos alunos.

Sugestões de melhoria

- ✚ A aquisição de novos instrumentos de avaliação psicológica para avaliar e intervir com a comunidade escolar de um modo mais profícuo e eficiente;
- ✚ Um aperfeiçoamento, ainda maior, dos procedimentos a desenvolver, junto do pessoal docente, na apresentação das atividades;
- ✚ O estabelecimento de parcerias com universidades para protocolar estágios curriculares de psicologia.

PARTE III – CONCLUSÕES



A autoavaliação do Agrupamento é um processo que deve ser entendido como um contributo para a melhoria da qualidade do serviço a prestar pela Instituição, tendo como pressuposto que a informação que daí resulta possa ser utilizada na estruturação de futuras ações de melhoria a implementar. O presente relatório pretendeu realizar uma análise objetiva a muitas das informações recolhidas em vários domínios da ação educativa da instituição, trabalho que constituiu, para toda a equipa, um desafio e uma oportunidade de reflexão sobre as práticas organizacionais e educativas existentes.

Nos últimos dois anos, foi aprovado, e executado pela Instituição, o Plano 21|23 Escola+, *com a finalidade de mitigar o impacto da pandemia COVID-19 e de promover a recuperação das aprendizagens, através de várias medidas e diferentes programas com o objetivo de apoiar as escolas no processo de diagnosticar fragilidades e de contribuir para a recuperação das aprendizagens dos alunos* (Estudo Diagnóstico das Aprendizagens 2023, 2023, p. 3). Reconhecendo-se o impacto profundo que a situação epidemiológica continuou a ter nos alunos, houve a necessidade de, em julho passado, aprovar novo plano, o Plano 23|24 Escola+, tendo em vista a consolidação da recuperação das aprendizagens. É neste contexto de dificuldades, fragilidades e difíceis recuperações, que as conclusões deste relatório devem ser interpretadas.

Neste último ano, a **percentagem de sucesso** (alunos que transitam ou são aprovados) do Agrupamento, manteve-se praticamente inalterável em relação ao ano anterior, apresentando valores idênticos a 2018/2019, último ano antes da pandemia. Considerando toda a conjuntura dos últimos anos, é notável não termos observado uma diminuição daquele indicador, tendo-se mesmo observado uma tendência positiva nas percentagens de sucesso de algumas disciplinas. Estes dados reforçam a avaliação realizada à execução do **Projeto Educativo**, existindo evidências significativas para concluir que o Agrupamento conseguiu um elevado grau de cumprimento dos seus objetivos estratégicos.

Nos últimos quatro anos, as condições que o Agrupamento ofereceu para a **inclusão** continuaram a apresentar uma notável melhoria, estando perfeitamente consolidados todos os procedimentos que facilitem a identificação das necessidades, a elaboração e a aplicação das medidas de inclusão. A melhoria contínua das condições para que todos os docentes promovessem uma educação inclusiva, tem contribuído, em grande parte, para este sucesso.

O **comportamento e a disciplina**, que, no final do triénio anterior, apresentava um diagnóstico algo desanimador, tem apresentado uma melhoria bastante consistente, apoiada no aperfeiçoamento contínuo que o Gabinete do Aluno continua a realizar no combate a esta problemática. O último ano foi o que apresentou o menor número de participações disciplinares desde 2018/2019, o que vem confirmar a tendência positiva dos últimos anos.

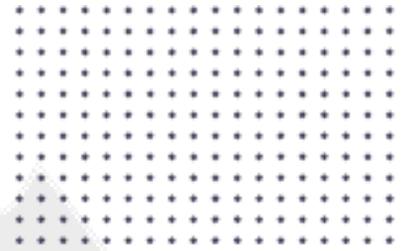
No último ano letivo, verificou-se um reforço da participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar, com o desenvolvimento de inúmeras **atividades** ao longo do ano, contribuindo para um maior envolvimento das famílias e a interação com a comunidade, e recuperando as dinâmicas perdidas nesta área, durante os anos da pandemia. Verificou-se uma elevada taxa de realização das atividades, que contribuíram para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares, tendo-se considerado que a sua execução foi muito positiva e contribuiu para a prossecução das Metas do Projeto Educativo do Agrupamento.

Muitas destas atividades foram dinamizadas pela **Biblioteca Escolar** que, ao conseguir envolver quase a totalidade da população escolar, obteve um impacto consistente e bastante positivo na globalidade do processo educativo oferecido pelo Agrupamento. O **Serviço de Psicologia e Orientação** também dinamizou diversas atividades, integrando várias equipas/estruturas, cumprindo, na totalidade, com tudo o que estava previsto no Plano Anual de Atividades.

Finalmente, as **Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão** mantiveram um elevado grau de eficácia, com um impacto sistemático e prolongado na aprendizagem dos alunos. A colaboração e a partilha existentes no trabalho efetuado, permitiu a oferta de um grande número de atividades e de estratégias diferenciadoras e facilitadoras da aprendizagem, tendo sido reforçado o desenvolvimento das áreas de competências mencionadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas aprendizagens essenciais. Também o trabalho das **Equipas Educativas** cumpriu os propósitos previamente definidos, atuando preventivamente, no sentido de antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar.

Globalmente, conclui-se, dos dados apresentados neste relatório, que os resultados do Agrupamento continuam a evoluir positivamente, e que as suas metas continuam a ser cumpridas. Apesar de se ter a consciência de que este documento está longe de espelhar todo o trabalho desenvolvido pela Instituição, não se procurou, apenas, fazer um retrato simples, nomeadamente nas áreas sujeitas a análise. Pretendeu-se, também, elaborar um documento que inspirasse à reflexão, estimulando a cultura de autoavaliação. Caberá às estruturas competentes retirar conclusões, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento de todas as áreas de competências, como identificadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Pretende-se que seja feita uma análise ponderada dos resultados aqui apresentados, envolvendo todos os agentes educativos e todas as estruturas, de modo que todos consigamos atingir com sucesso as metas do novo Projeto Educativo.

PARTE IV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2019). *Projeto Educativo 2019/2022*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2021). *Regulamento Interno*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2023). *Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – Relatório Final*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2023). *Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades 2022/2023*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2023). *Relatório Final - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2023). *Relatório Gabinete do Aluno 2022/2023*. Argoncilhe.
- Diário da República (2023). *Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023*. Acedido a 23 de outubro de 2023. Obtido de: <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2023/07/13802/0000200010.pdf>
- IAVE – Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (2023). *Estudo Diagnóstico das Aprendizagens, Volume I, Apresentação de Resultados*. Acedido a 23 de outubro de 2023. Obtido de: <https://iave.pt/wp-content/uploads/2021/03/Estudo-Diagnostico-das-Aprendizagens-Apresentacao-de-Resultados-2.pdf>
- IAVE – Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (2023). *Estudo Diagnóstico das Aprendizagens, Volume I, Apresentação de Resultados*. Acedido a 23 de outubro de 2023. Obtido de: https://iave.pt/wp-content/uploads/2023/10/Estudo-Diagnostico-das-Aprendizagens-Apresentacao-de-Resultados_2023B.pdf
- Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário (s.d.). *Notas técnicas*. Acedido a 5 de setembro de 2022. Obtido de: <https://infoescolas.medu.pt/2ciclo/nota2c.asp>
- Rede de Bibliotecas Escolares (2018). *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*. Acedido a 8 de novembro de 2022. Obtido de: [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=978_989_8795_09_0Print.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=978_989_8795_09_0Print.pdf)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2022-2023

Adenda

Este documento que agora se apresenta serve de adenda ao Relatório de Autoavaliação, relativo ao ano letivo 2022/2023. Como referido no relatório principal, apreciado em reunião do Conselho Pedagógico do dia 27/11/2023, o **objetivo específico 1.3** do Projeto Educativo, em vigor no ano em análise, não foi alcançado, de acordo com as informações recolhidas pela Equipa de Autoavaliação:

Objetivo específico 1.3. *Fixar o desvio entre os resultados da avaliação externa e os da avaliação interna dentro de uma margem de 5 pontos percentuais*

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Resultados da avaliação interna e externa no 9.º ano (provas finais)	Percentagem de sucesso a Português : Avaliação interna - 97,0% Avaliação externa - 77,3% Desvio: -19,7% Percentagem de sucesso a Matemática : Avaliação interna - 81,8% Avaliação externa - 37,9% Desvio: -43,9%	Objetivo não alcançado.

Considerando que os valores das percentagens apresentadas suscitaram algumas dúvidas na sua interpretação, serve a presente adenda para esclarecer as informações recolhidas pela Equipa. Assim, tendo em conta a falta de objetividade do indicador em análise e as informações disponíveis no momento da elaboração do relatório, optou-se por fazer a recolha da **percentagem de alunos que obteve nível igual ou superior a três na avaliação interna do final do 2.º semestre e nas provas finais**, a Português e a Matemática.

6 de março de 2024

O Coordenador da Equipa de Autoavaliação